

REVISTA DA SEMANA

56

A CAMINHO
DA VICTORIA!

ANO XIX - Nº 22
Rio de Janeiro,
6 DE JULHO DE 1918

A. FABIAN
RIO DE JANEIRO

INVERNO

Para se resguardar do Frio

não precisa gastar muito dinheiro:
no

Ao 1^o Barateiro

AVENIDA RIO BRANCO, 100

V^o S.^a tem uma
Alfaiataria
de 1.^a Ordem

aonde poderá man-
dar confeccionar
um elegante terno
de superior casemira
ingleza por

PREÇOS
OS MAIS VANTAJOSOS
PREÇO FIXO



NOIVOS

Enxovaes Completos



GRAVATAS DE LUXO

Collarinhos e
punhos de linho
ARTIGOS DE
LONDRES

PARA HOMENS

A PRESTAÇÕES E A DINHEIRO

5 Casa Manchester 5

Rua Gonçalves Dias

**FOGÕES
BERTA**

ALEM DE SUA ELEGANCIA
SÃO ECONOMICOS E NÃO FA-
ZEM FUMAÇA.

Combustivel: lenha
ou coke

VENDAS A PRESTAÇÕES
Moreira Leão
141, RUA URUGUAYANA, 141
RIO DE JANEIRO

ECONOMIA!...

Eis ahi uma virtude de toda a boa dona de casa, que sabe vestir seus filhos elegantemente desde o berço até á adolescencia, gastando pouco dinheiro.

As mães economicas já sabem que

A' FORTUNA

possue os melhores e mais ricos ENXOVAES PARA BAPTISADOS, VESTIDINHOS e TERNINHOS; mas o que ellas teem mais em conta são os preços, e graças aos Preços Baratissimos por que a popularrissima casa

A' FORTUNA

vende os seus artigos é conhecida
hoje como a casa

das Economias

Praça 11 de Junho





Mysterios do Amor

Conto de Rudyard Kipling

Nenhum homem saberá jan a's a verdade exacta desta historia, embora as mulheres a repitam muitas vezes em segredo, após a dança, quando arranjam seus cabellos para dormir e comparam a lista de suas victimas. Ja que um homem não pôde estar presente nessas occasiões, a historia deve tambem ser contada por alto...

Não façais jamais o elogio de uma irmã a sua irmã, na esperança de que os vossos cumprimentos cheguem ao seu destino e vos preparem, assim, o terreno para mais tarde; quando se é irmã, é-se mulher primeiramente, e irmã depois. E vós vos apercebereis de que andastes mal.

Saumarez sabia bem isso quando se decidiu a propor casamento á mais velha das senhorinhas Copleigh. Era uma creatura bizarra, de muito pouco merito no conceito dos homens, embora fosse muito popular junto das mulheres e tivesse fatuidade bastante para abastecer um conselho inteiro de vice-rei e deixar ainda bastante para o estado maior do general em chefe. Estava elle no serviço civil. Muitas mulheres interessavam-se por Saumarez, talvez porque as tratasse assim assim... Batei no focinho de um cavallo, no começo de vossas relações; e não vos trará, talvez, no coração, mas tomará sempre o mais vivo interesse pelos vossos movimentos a partir desse dia. Mademoiselle Copleigh, a mais velha, era interessante, gordinha, tinha encantos e era bonita. Sua irmã não era tão bella e, sob o ponto de vista dos homens que não levavam em conta o aviso acima exarado, havia em sua attitude algo de desagradavel e antipathico. As duas moças tinham quasi a mesma estatura e pareciam-se extraordinariamente na expressão e na voz; embora não se hesitasse um instante em dizer qual dellas era mais encantadora.

Vinham de Behar. Assim que chegaram a nossa estação, Saumarez decidiu casar com a mais velha. Pelo menos, todos nós assim julgavamos, o que dá na mesma. Tinha ella vinte e dous annos e elle trinta e tres, com um ordenado

e gratificações que chegavam quasi a mil e quatrocentas rupias por mez. Assim, esse casamento, tal como o arranjavamos, era sob todos os pontos de vista excellente. Saumarez era seu nome e summarios seus processos, como dissera um dia um de nós. Tendo tomado sua resolução, nomeou uma comissão especial de um membro para examinal-a, e resolveu não ter pressa. Em nossa gyria desagradavel, as Copleigh andavam por partidas dobradas. Isto é, não se podia enfrentar uma dellas sem que a outra estivesse associada. As duas irmãs estimavam-se muito, mas seu mutuo affecto tinha ás vezes inconvenientes. Saumarez equilibrou rigorosamente a balança entre ellas, e ninguém senão elle poderia dizer para que lado se inclinava seu coração, embora cada um o adivinhasse. Andava muitas vezes a cavallo com ellas, e com ellas dansava, mas não conseguiu jamais separar uma da outra durante muito tempo.

As mulheres diziam que, se as duas moças estavam sempre juntas, é porque desconfiavam extraordinariamente uma da outra, temendo cada uma dellas que a irmã se aproveitasse da ausencia. Mas um homem não tem nada que ver com essas historias. Saumarez, quaesquer que fossem suas intenções, calava-se, fazendo a corte com toda a constancia possivel, salvos, bem entendido, os direitos de seu trabalho e de seu polo. Sem a menor duvida, as duas moças amavam-no.

Approximando-se a epocha do calor e não se mexendo Saumarez, as mulheres disseram que se lia o desapontamento nos olhos das moças, que tinham o aspecto de cansadas, inquietas, irritaveis. Os homens são completamente cegos nesses assumptos. Eu affirmo que foram os quentes dias de abril que empallideceram as faces das jovens Copleigh. Deveriam mandal-as cedo para as collinas. A mais moça tornou-se mais sarcastica, para não dizer mais aspera, em suas criticas, e o encanto da mais velha attenuou-se notavelmente.

A localidade em que se passavam todas essas cousas não era das menores, mas ficava longe do caminho de ferro e não attrahia a atten-

ção. Não havia ali nem jardins, nem concertos, nem divertimentos que valha a pena mencionar e era preciso quasi um dia de caminhada para se ir lansar em Lahore. A menor distracção que apparecia era recebida com o maior agrado.

Pelo começo de maio, justamente antes das ultimas partidas para as collinas, quando o calor era excessivo e não restavam mais de vinte pessoas na estação, Saumarez organizou um pic-nic ao luar: dever-se-ia ir a cava lo até um velho tumulto, a seis milhas de distancia, perto do leito do rio. Era um pic-nic geral; e como de ordinario devia haver um intervallo de um quarto de milha entre cada par, para evitar a poeira. Seis pares ao todo, comprehendidas as mamãs. Os pic-nics ao luar são muito uteis em fim de estação, antes que todas as moças tenham partido para as collinas. Este é o cem-se compromissos. As mães deveriam instigar os, principalmente aquellas cujas filhas têm todo o ercanto em traje de montaria. Vi isso, uma vez. Mas é uma outra historia. Nosso pic-nic foi pois appellidado «o grande pic-nic da declaração», porque todos sabiam que Saumarez o aproveitaria para pedir a mão da senhora Copleigh mais velha; e, além do seu caso, havia uma outra com probabilidades de resultados felizes tambem. A atmospheria social estava muito pesada: precisava ser refrescada.

O encontro foi na praça d'Armas ás dez horas. Era por uma noite terrivelmente quente. Tinhamos que ir a passo, os cavallos estavam suados; mas antes isso que ficarmos sem fazer nada em nossas casas sem luz. Quando foi dado o signal da partida, por um lindo luar, eramos quatro pares um grupo de tres e eu. Saumarez acompanhava as jovens Copleigh, e eu ia vagarosamente fechando o prestito, curioso por saber com qual das duas irmãs voltaria Saumarez. Sentia-se cada um feliz e satisfeito; mas sentiamos todos que alguma cousa iria acontecer. Os cavallos andavam a passo, e era quasi meia noite quando alcançamos o velho tumulto em frente do reservatorio, nos jardins abandonados em que iam os comer e beber. Cheguei muito de-

pois dos outros, e antes de entrar no jardim divisei no horizonte, do lado do norte, uma nuvem escura. Mas que n me attribuiria a vontade de ser desmane a prazeres? E uma tempestade de poeira, em todo caso, não faz muito mal.

Reunimo-nos perto do reservatório. Alguem levava um banjo — ins rumento muito sentimental — e tres ou quatro cantaram. Não vos riaes. Nas estações afas adas, as distrações são tão raras! Depois conversamos, grupos ou todos juntos, estendidos sobre as arvores, em quanto as rosas, crestadas pelo sol, deixavam cair suas petalas a nossos pés. Ficámos assim até a meia. Era uma meia, fria e gelada, a pintar; e entreteve-nos muito tempo.

Havia já alguns momentos, eu sentia que o ar se tornava cada vez mais pesado; mas ninguém parecia aperceber-se quando, subitamente, a luz occultou-se, e um vento escaldante começou a agitar as laranjeiras com um ruído semelhante ao bramido do mar. Mal nos entreolhámos e já a tempestade de poeira estava sobre nós, e depois apenas a escuridão, com uivos e redemoinhos. A mesa da meia foi erguida de uma assentada e precipitada no reservatório. Foi preciso deixar a vizinhança do tumulto, com medo de que o vento o fizesse desabar sobre nós: ás apalpadelas, ganhámos as laranjeiras, onde estavam presos os cavallos, e esperamos que a tempestade cessasse. Então a pouca luz que ainda restava extinguiu-se, e foi impossivel avistar fosse o que fosse a um palmo de distancia. O ar estava carregado de poeira e de areia, arrancadas ao leito do rio, que nos enchiam os sapatos e bolsos e nos cobriam os olhos. Era uma das mais violentas tempestades de poeira do anno. Es avamos todos encolhidos, misturados, contra os cavallos trepidos, e n quanto o trovão r bombava sobre nossas cabeças e os relinpagos jorravam, como a agua de uma represa, de todos os lados ao mesmo tempo. Se os cavallos não se soltassem, não havia perigo a temer. Eu estava de pé, desviando a cabeça, com as mãos colladas á bocca, tendo no ouvido o frigor das arvores em luta. Foi-me impossivel ver quem estava perto de mim, antes do primeiro relampago. Descobri, então, que estava encostado a Saumarez e á senhorinha Copleigh mais velha, tendo meu cavallo justamente en frente de mim. Reconheci mal o noise le Copleigh pela écharpe que tinha em volta do chapé, e que sua irmã não levava. Toda a electricidade do ar havia passado para meu corpo, e eu tremia e vibrava da cabeça aos pés. Era uma tempestade soberba. O vento parecia apanhar a terra para atirala mais aliante, em grandes montes; e o calor subia do solo como o calor do Ju so Final.

Ao fim de uma meia hora, houve uma ligeira calmaria, e eu ouvi uma vozinha desesperada muito junto de meu ouvido que dizia baixinho, num tom tranquillo e

suave, como se alguma alma perdida voçasse de um lado para outro, ao léo do vento: «O meu Deus» Depois a mais moça das Copleigh caiu em meus braços, dizendo: «Oh e está meu cavallo? Dê-me meu cavallo. Quero voltar á casa. Leve-me para casa.»

A idéa que tive foi que os reampagos e a escuridão a haviam amedontado; e disse-lhe que não havia perigo, mas que devia esperar o fim da tempestade. Ella respondeu: «Não é isto. Quero voltar. Oh Leve-me láquilo!»

Disse-lhe que não podia partir antes que crepusse; mas sentia a passar o susto diante de mim e ir-se. Estava escuro, para que eu pudesse ver para onde. Então, o céu todo entreabriu-se num relanço formidavel, como se chegasse o fim do mundo, e as mulheres tolas deram gritos agudos.

Parecia, e acto, o fim do mundo. As arvores estorciam-se, convulsas, bracejando violentamente as galhos numa luta furiosa. A ventania erguia nuvens gigantes de poeira, que cobriam tudo, como se fossim soterrar toda a região abrazada. Os homens supportavam com um pouco de nos de pavor o espectáculo horrivel da tempestade de areia; as mulheres evidenciavam sua superexcitação nervosa pelo meio de gritos estridentes.

Quasi immediatamente depois disso, sentia a mão de um homem sobre meu hombro, e ouvi Saumarez que me berrava aos ouvidos. O ruído das arvores e o sibilar do vento impediram-me a principio de comprehender-lhe as palavras, mas afinal ouvi-o dizer: «Fiz meu pedido á outra! Que é que vou fazer?» Saumarez não tinha razão alguma para fazer-me essa confidencia. Nunca fora seu amigo, e não o sou agora; mas imagino que nem elle nem eu estávamos então perfeitamente senhores de nós mesmos. Elle tremia de emoção, e eu, sob a acção da electricidade, sentia por todo o corpo um malestar indefinivel. A unica resposta que me occorreu foi dizer-lhe: «Isso ha de ensinarlo a fazer o pedido em meio de uma tempestade de poeira.» Mas não via como isso arranjaría o caso.

Realmente, a situação de Saumarez se me afigurava melindrosissima. Como poderia aciar uma solução, uma salida para aquella situação difficil que creara para si proprio? E o mais interessante é que eu não podia, por mais esforços que fizesse, atinar com o motivo pelo qual Saumarez fora luzido, erradamente, a apresentar seu pedido á outra.

Então elle bradou: «Onde es á Edith — Edith Copleigh!» Edith era a irmã mais moça. Respondi-lhe espantado: «Quem é que deseja a bella?» E eis nos, durante os dois minutos subsequentes, a trocar vociferações como dois possessos: elle, jurando aos seus grandes deuses que jamais pensara senão na irmã mais moça; eu, em ouquecendo-me em repetir-lhe que elle devera estar em erro. Impossivel explicar isto, senão ainda uma vez pelo facto de não estar-

mos nem um nem outro em nosso normal. Tudo se me afigurava um sonho máo — desde o escurvar dos cavallos na escuridão á voz de Saumarez que me dizia que sempre amara Edith Copleigh. E continuava elle ainda agarrado ao meu hombro e a supplicar-me que lhe dissesse onde estava Edith Copleigh, quando sob eveio uma nova calmaria que trouxe a luz, e avistámos a nuvem de poeira que se formava na planicie diante de nós. Comprehendemos que o peor havia passado. A lua estava muito baixa, e havia sobre as cousas precisamente essa claridade de falsa auroa que precede a verdadeira crepus de uma hora. Mas não era senão uma claridade muito pallida e a nuvem escura mugia como um touro. Perguntava a mim mesmo por onde andaria Edith Copleigh e quando fazia essa pergunta, vi tres cousas conjuntamente. Primeiro o rosto de Maud Copleigh, que surgia sorrindo da escuridão e adiantou-se para Saumarez de ré a meu lado; ouvi a moça murmurar «Jorge» e ensinar seu braço sob o braço que já me não pesava sobre o hombro, e vi sobre seu rosto essa expressão que não apparece senão uma vez ou duas em toda uma existencia, quando uma mulher é completamente feliz e o ar está cheio de clarins e flammis rutilantes de Bengala e a terra desaparece em nuvens, porque essa mulher ama e é amada. Ao mesmo tempo vi a cara de Saumarez quando elle ouviu a voz de Maud Copleigh, e a quarenta metros do bosqueinho de laranjeiras divisei um costume de panno crú que voava para cima de uma sella.

Foi provavelmente o estado de superexcitação em que eu me via que me impelliu a metter-me no que não é a de minha conta. Saumarez dirigia-se já para o costume, mas repelli-o, dizendo: «Fique aqui e explique-se. Vou buscála.» E corri para o meu cavallo. Tinha na mente uma idéa perfeitamente futil, de que tudo se devia passar com decencia e segundo as regras, e de que o primeiro dever de Saumarez era tirar do rosto de Maud Copleigh essa expressão de felicidade. E enquanto arranjava a corrente da barbella, perguntava a mim mesmo como se safaria elle.

Parti a meio galope após Edith Copleigh, com a idéa de reconduzila sob qualquer pretexto. Ella, porém, pôz o seu cavallo a galope logo que me viu, e foi-me preciso ir em sua perseguição seriamente. Dias ou tres vezes ella gritou: «Deixe-me! Volto para casa. Oh! deixe-me!» Mas o que me cabia era agarrála primeiro e discutir depois. Essa galopada dava perfeitamente com o resto desse máo sonho. O solo estava muito desigual e de tempos a tempos pas avamos a toda velocidade por turbilhões de poeira no rasto da tempestade em fuga. Soprava um vento escaldante, como um sopro de forno aberto, e através da meia luz, ao longo dessa planicie desolada, via-se tremular o vestido de panno crú sobre o cavallo cinzento. A prin-

cipio, dirigira-se ella para a estação. Depois retrocedeu e pariu em direcção ao rio, at avés do matagal tostado. Em meu sangue frio, eu nem pensava em atravessar uma região como aquella durante a noite, mas tudo parecia legitimo e natural com os relampagos que scintillavam sobre minha cabeça e vapores como os do Inferno nas narinas. Eu continuava a galopar e a gritar, e ella pendida para a frente zurzia o cavallo, e os ultimos impetos da tempestade alcançaram nos, envolveram nos e impelleram-nos na direcção do vento como pedaços de papel.

Não sei até aonde fomos assim, mas o ruido dos cascos dos cavallos e o bramir do vento e a fuga da lua côr de sangue desmaiado através do nevoeiro amarello, pareciam durar annos e annos, e eu estava litteralmente bannado em suor, do capacete ás polainas, quando o cavallo cinzento deu um passo em falso, e parou. agitado. Meu animal estava tambem completamente exausto. Edith Copleigh, com os cabellos ao vento, chorava a nargamente: «Por que não me deixa tranquilla? perguntou; eu queria sómente voltar á casa. Oh! supplico-lhe, deixe-me ir.

— E' preciso que volte commigo, mademoiselle. Saumarez tem alguma coisa a dizer-lhe.»

Era um modo bem estúpido de explicar-me. Mas eu apenas conhecia mademoiselle Copleigh e, embora estivesse em via de desempenhar o papel da Providencia pelo preço de meu cavallo, era-me impossivel repetir-lhe integralmente o que Saumarez me havia dito. Minha idéa era que elle o faria melhor do que eu. Subito, ella deixou de dizer que estava fatigada e queria voltar á casa, e ficou a agitar-se de um lado para outro sobre a sella, soluçando, enquanto o vento ardente me agitava os cabellos. Não irei repetir o que ella disse, porque não estava senhora de si.

Sarcastica, a senhorinha Edith Copleigh; e eu, quasi um estranho, explicava-lhe que Saumarez a amava e que ella devia voltar para que o ouvisse dizer o. Creio que me fiz comprehender porque ella preparou o cavallo e conseguiu fazel-o partir mancando, e tomamos a direcção do veludo tu nu o, e quanto a tempestade desistiu para Unalla com um ruido de trovão e cahiam algumas grossas gottas de chuva quente. Percebi que ella estava perto de Saumarez quando elle tizera o pedido, e quizera tornar á casa para ahi chorar em paz, como uma joven inleza deve fazer. Ella cobria os olhos com o leço, e contava-me um mundo de cousas, na alegria de seu coração, nervosa. Não era natural, de modo algum; e todavia, no momento e no local, parecia perfeitamente cabivel. O mundo inteiro compunha-se das duas pequenas Copleigh, de Saumarez e de mim tuio rodeado de relampagos e trévas, e a direcção desse mundo desamparado parecia ser me conferida.

Quando nos tornamos a ver no tumulto, no profundo e morno si-

lencio que seguiu a tempestade, a aurora apparecia e ninguém havia partido. Esperavamos Saumarez mais que os outros. Seu rosto estava pallido e cadaverico. Quando mademoiselle Copleigh e eu apparecemos nos cavallos que mancavam, elle se adiantou ao nosso encontro e, quando a ajudou a descer da sella, beijou-a diante de todos os convives. Era uma scena theatral, e a semelhança era mais perfeita ainda por causa de todas essas pessoas, sob as laran-

res ao todo, e voltamos dous a dous, Saumarez ao lado de Edith Copleigh a quem havia dado seu cavallo. Maud Copleigh não entrou para commigo em longas explicações.

O ar tornara-se fresco; e pouco a pouco, á medida que o sol subia, senti que tornavamos a ser todos homens e mulheres com muns e que o grande picnic da declaração era uma coisa perfeitamente a parte e ôra do mundo, e que nunca mais voltaria. Desap-



Não sei até aonde fomos assim...

geiras, brancas de poeira e com ares de espectros, que applaudiam, homens e mulheres — como e houvessem assistido a uma peça — á vontade de Saumarez. Nada vi jamais de tão pouco inglez em minha vida.

Finalmente Saumarez disse que deviamos todos voltar e, voltando-se para mim: «O senhor poderia ter a bondade de reconduzir Maud Copleigh á casa?

— Nada me daria mais prazer, respondi.»

Assim, enfileiramo-nos, seis pa-

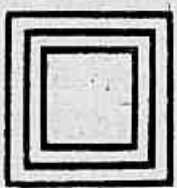
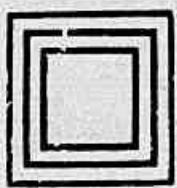
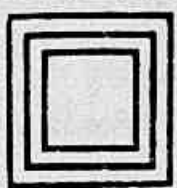
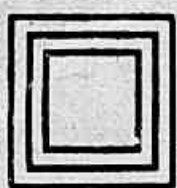
parecera com a tempestade de poeira e as vibrações do ar quente.

Sentia-me fatigado e vazio, e bastante envergonhado de mim mesmo, quando entrei em casa para tomar um banho e dormir um pouco.

Ha uma versão feminina desta historia, mas nunca será escripta... a menos que Maud Copleigh queira intervir...

(Do inglez,

de RUDYARD KIPLING.)



PARA LAVAR ASSOALHOS, O SAPONACEO

RADIUM

SUBSTITUE COM VANTAGEM QUALQUER SABÃO.



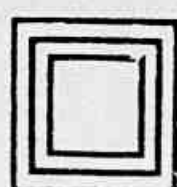
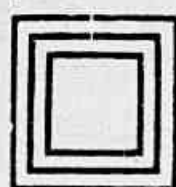
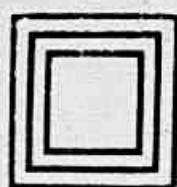
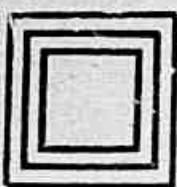
SIGAM PARA O USO AS INDICAÇÕES DESCRITAS NOS ENVOLTÓRIOS.



DEPOSITARIOS:

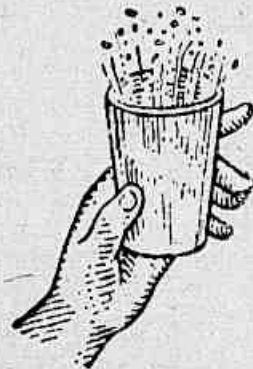
WILSON, SONS & Co. Ltd.

Rio de Janeiro . . .	Caixa 751
Santos . . .	" 61
São Paulo . . .	" 523
Rio Grande . . .	" 103
Porto Alegre . . .	" 215
Bahia . . .	Rua das Princezas
Pernambuco . . .	Rua Bom Jesus, 33



A cura de Uvas ou Ampeloterapia

é uma medicação muito em voga na Europa, graças a suas afamadas virtudes curativas e aos valiosos attestados de notabilidades medicas, como Beaumetz, que exaltam a sua efficacia nas Doenças do Estomago, Fígado, Rins, Intestinos e Pelle, Fastio, Prisão de ventre, Arthritismo, Rheumatismo, Fraqueza, Colicas, Diarrheias, Hemorrhoidas, etc. Frçam uma cura de Uvas, usando o SAL DE UVAS o genuino sal medicinal da mais saudavel fruta.



Use em n'ó tambem como refrigerante: um copo de SAL DE UVAS é uma deliciosa e hygienica bebida effervescente e o melhor dos refrescos no verão. O SAL DE UVAS é ainda, conforme as doses, um suave laxativo e purgativo de fruta, muito apreciado pelas crianças.

Em todas as pharmacias e drogarias.

AGENTE: Gervasio de Araujo. (Rua Inhangá, 28 — Copacabana).



1918

Por ser verdade dizemos bem alto... a

Juventude Alexandre

é o melhor tonico para dar vigor, belleza e Juventude aos cabellos.

BALAS PEITORAES NOME REGISTRADO DE MEL, JATAHY, CAMBARÁ, GRINDELIA E LIMÃO BRAVO

do Pharmaceutico TITO LIVIO TEIXEIRA

Approvadas pela Saude Publica Federal

A morte da Tosse e do Xarope! A delicia das crianças! Sabor delicioso: são verdadeiros bonbons finos! Acção maravilhosa: são infalíveis na Tosse, Constipação, Dôr de garganta e em todas as doenças do peito, como provam milhares de attestados!

Exijam as "Balas Peitoraes" do Pharm. Tito Livio Teixeira — as unicas efficazes e deliciosas!

Em todas as pharmacias e drogarias

AGENTE: Gervasio de Araujo — Rua Inhangá 28 — (Copacabana).



FERIDA NA PERNA

Amigos e Srs. Oliveira Junior & C.

Em bem da humanidade soffredora torno publica a prodigiosa cura que me acaba de fazer o seu preparado

“Licor de Tayuyá de S. João da Barra”

Soffrendo de uma ferida na perna esquerda, occasionada por um golpe, quando no Amazonas, appliquei diversos ingredientes e tomei varios medicamentos, sem comtudo obter resultado. Aqui chegando, iniciei novo tratamento, levando um mez sem experimentar melhora.



Lendo, porém em um jornal desta capital — *O Imparcial* — um annuncio do TAYUYA' DE S. JOÃO DA BARRA, resolvi, bem que desanimado, experimental-o.

E qual não foi a minha alegria vendo, ao fim do terceiro fiasco, a minha perna completamente sã, graças ao TAYUYA'.

De Vv. Ss. sou creado reconhecido

José Pedro de Souza (firma reconhecida)

Fortaleza (Ceará) 25 de Abril de 1918.

A' VENDA EM QUALQUER PHARMACIA E DROGARIA

Depositarios: **ARAUJO FREITAS & C.**

OURIVES, 88

Rio de Janeiro



Oh! que chic!

ULTIMA NOVIDADE

n'A BOTA FLUMINENSE



24\$000. Elegantes e superiores sapatinhos de pelica envernizada, salto Luiz XV, igual ao modelo acima.
20\$000 o mesmo modelo em salto de sola alto Ns. 32 a 39.
15\$000 ainda o mesmo feitiço com salto baixo para meninas. Ns 27 a 33.

22\$ e 25\$000 superiores borzequins em pelica envernizada, com canos de casemira preta — artigo chic e duravel — que em qualquer casa custa 30\$000.

PELO CORREIO MAIS 2\$000 POR PAR.

◀ ▶ RUA MARECHAL FLORIANO N. 109 ▶ ◀

PHOTOGRAVURA

FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie, para obras de arte, cartazes, Revistas, Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

DE PERTO E AO LONGE



tudo podereis observar usando em vossos olhos ou pince-nez as lentes «bi-focaes invisiveis» KRYPTOK,

que se encontram na

CASA ABELSON

FUNDADA EM 1907

Avenida Rio Branco, 132

(Junto a La Royale)

VERMIFUGO

B. A. FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

— VERMES —

NAS CRIANÇAS E ADULTOS

O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO

Pergunte ao seu medico



Crianças pallidas, Lymphaticas, escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O JUGLANDINO de GIFFONI é um excellentre constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tonico depurativo e anti-es-crophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas. E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da noqueira* (*Juglans Regia*) e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentem nte vitalisador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos, que o recitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO. — Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados, e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.^{la}

Rua 1.^o de Março, 17

Rio de Janeiro

Agasalhos e roupas de lã
para Meninos e Meninas,
Modelos e Preços
"SEM SEMILARES"
CASA COLOMBO



6174 — Vestido em boa sarja de lã azul marinha, feitio muito pratico, enfeitado com soutache e botões. . . . Idades

Preços 2 e 3 4 e 5 6, 7 e 8

Meias compridas pretas de algodão, o par 3\$000
Botinas de verniz com canos altos de camurça branca, desde. 17\$000

6175 — Vestido de sarja de lã branca enfeitado com botões fantasia

Idades 1 e 2 3 e 4 5, 6 e 7

Preços 36\$ 38\$ 40\$

Meias curtas, brancas, de algodão, o par 2\$500
Sapatinhos de verniz preto e amarelo, desde. 8\$500

6176 — Gracioso manteau em superior casemira de lã, côres lisas

Idades 1 e 2 3 e 4 5

Preços 24\$ 25\$ 26\$

Meias curtas listradas de algodão, o par desde 1\$200

CASA COLOMBO AVENIDA E OUVIDOR



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 5\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito : casa A NOIVA.

36,- Rua Rodrigo Silva, - 36
RIO DE JANEIRO



Senhoras!

Não useis mais suadores de borracha, porque não ha mais necessidade!

Usai o Magic

que supprime a transpiração das axillas, evitando as manchas dos vestidos.— Seu uso é economia.

MAGIC tem parecer favoravel da Saude Publica e

E' INOFFENSIVO

PREÇO DO VIDRO 5\$000
VIDRO DE LUXO, MAIOR 8\$000

(Dá para 4 mezes)

Vende-se em todas as casas onde tem perfumarias, nas drogarias e pharmacias do Rio e de S. Paulo e nas seguintes casas : Bazin, Raunier, Vieira, Parc Royal, Institutos de Beleza, Casa Huber, etc.

Depositarios : GRANADO & C., rua 1.ª de Março n. 14

RIO DE JANEIRO

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES.
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK.

CAMISARIA GOMES

Secção de Artigos para Crianças

AGASALHOS PARA INVERNO

CASACOS DE MALHA



Casacos de casimira

Casacos de feltro
e artigos de
malha para
recem-
nascidos

TUDO PELOS MENORES PREÇOS

Chapeus

EM CASIMIRA E
PALHA

MEIAS E
SUSPENSORIOS

VESTIDINHOS
EM CORES
reclame

desde 3.500

PELERINES

RECLAME

desde 22\$

Sobretudos
E

Capotes col-
legiaes

Ternos de casimira desde 17\$500



34 — TRAVESSA S. FRANCISCO — 36



SENHORAS e SENHORITAS

E' de vossa conveniencia saber que a CHAPELARIA VARGAS é a casa onde as damas da élite carloca compram seus chapéos

Preços baratissimos

RUA 7 DE SETEMBRO, 120 — Proximo á rua Uruguayana

A ESMERALDA

A joalheria mais popular do Brasil -- Preços unicos!!

OS NUMEROS DESTA CASA SÃO:

8 e 10

TRAVESSA DE S. FRANCISCO

TEL. 839 — CENTRAL

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Victalina Lopes
curada com A SAUDE DA MULHER

Snrs. Daudt & Oliveira

Com prazer immenso, declaro que, padecendo de colicas uterinas para as quaes não encontrara allivio em remedio a'gum, fiz uso d'A SAUDE DA MULHER e, em menos de dous mezes, fiquei totalmente curada dessa terrivel molestia.

Faço esta em bem das senhoras que soffrem de identicos incommodos e para apresentar-lhes a minha sincera gratidão.

Joazeiro — Bahia.

VICTALINA LOPES



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 22 — Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

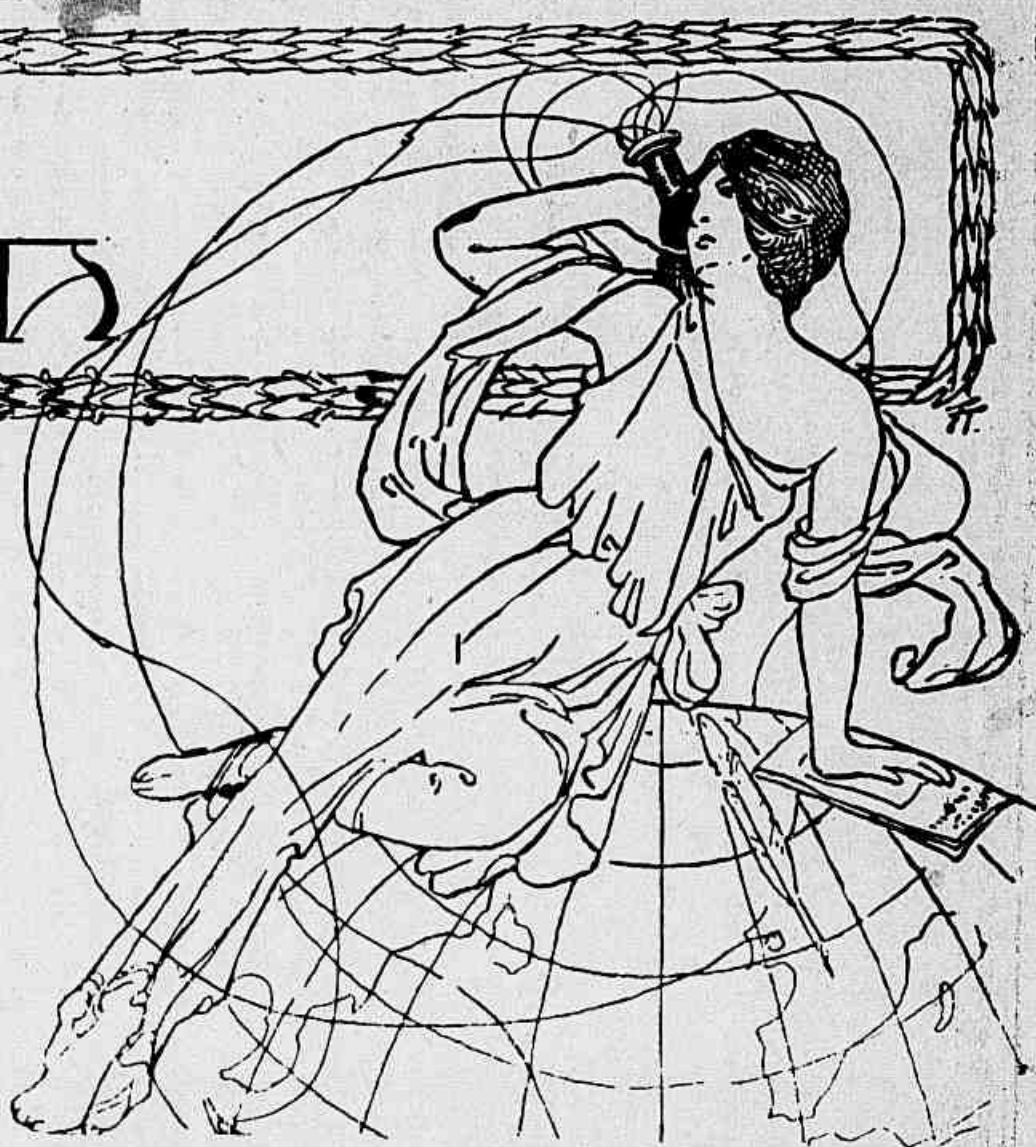
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francs

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



O dia da Independencia dos Estados Unidos



A data de 4 de Julho, que ante-hontem foi comemorada no Rio com tanto e tão sincero entusiasmo, é uma das grandes datas da historia da America: a da proclamação da independencia dos Estados Unidos.

Na secção "Lições de Historia" o leitor encontrará o resumo historico dos acontecimentos que precederam e prepararam, desde o Congresso Continental de 26 de Outubro de 1774 e da batalha de Lexington em 1775 até á declaração de guerra á Inglaterra e á eleição de Washington, a constituição independente da grandiosa nação que actualmente representa um tão preponderante papel na scena mundial.

Alguns commentarios convem accrescentar, porém, a essas notas chronologicas para melhor comprehensão do grande successo historico. Os inglezes da nova Inglaterra e das colonias atlanticas eram convictamente democraticas. A mentalidade de um Cromwell ou a de um Lloyd George póde servir de termo de comparação ás desses colonos. Elles acreditavam em grandes principios, na liberdade, na justiça, na egualdade, no direito e berano da consciencia humana.

Em politica repudiavam todo e qualquer governo arbitrario. Impostos que não tivessem sido livremente accetidos pareciam-lhes absurdos e immoraes. Resumiam a sua doutrina na formula celebre, resuscitada pelo presidente Wilson e que chamou as attensões dos estadistas da Europa: "Os governos detêm o poder pelo consentimento dos governados" — formula que figura na Declaração da Independencia e que não foi improvisada pelo actual e illustre Presidente.

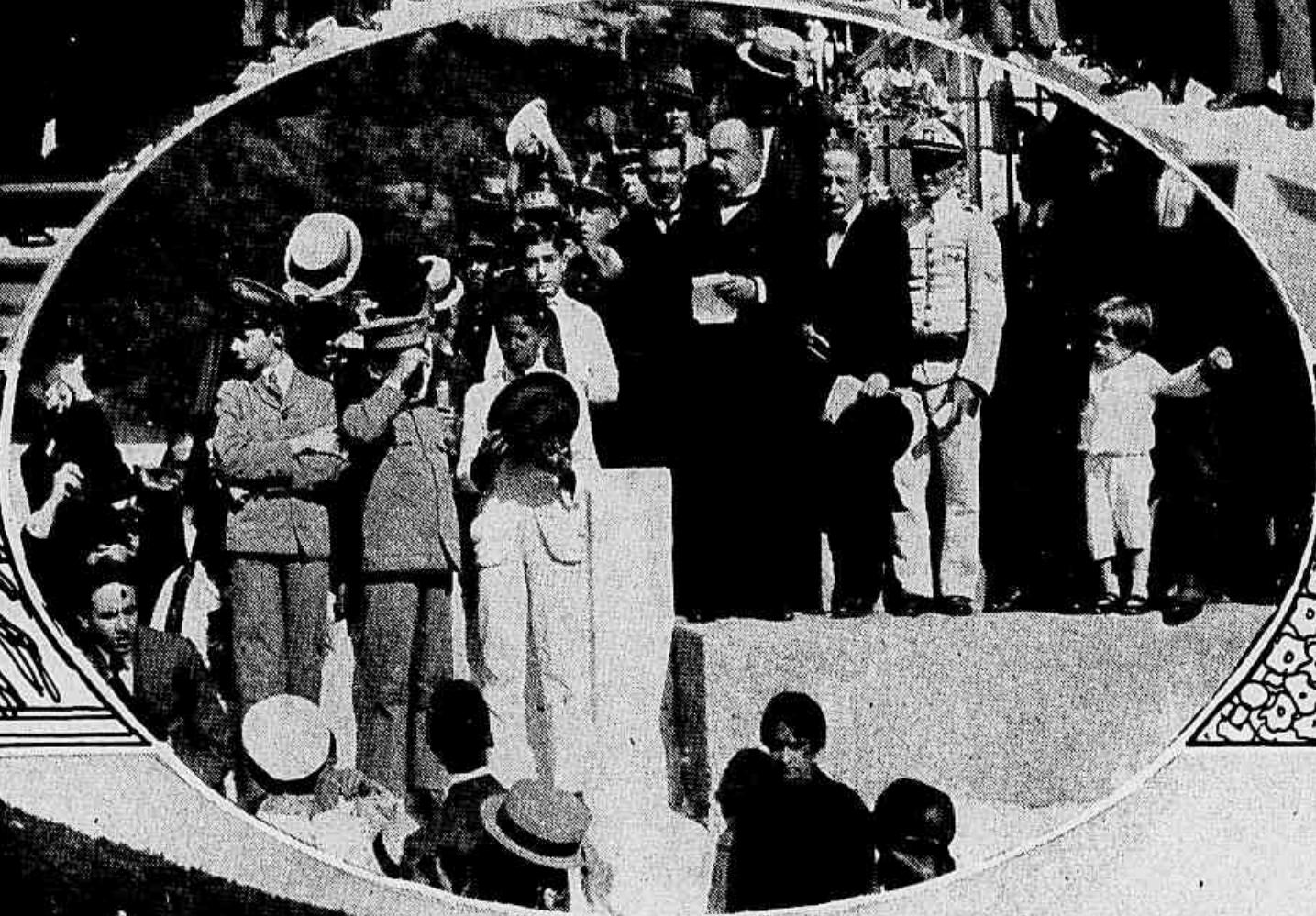
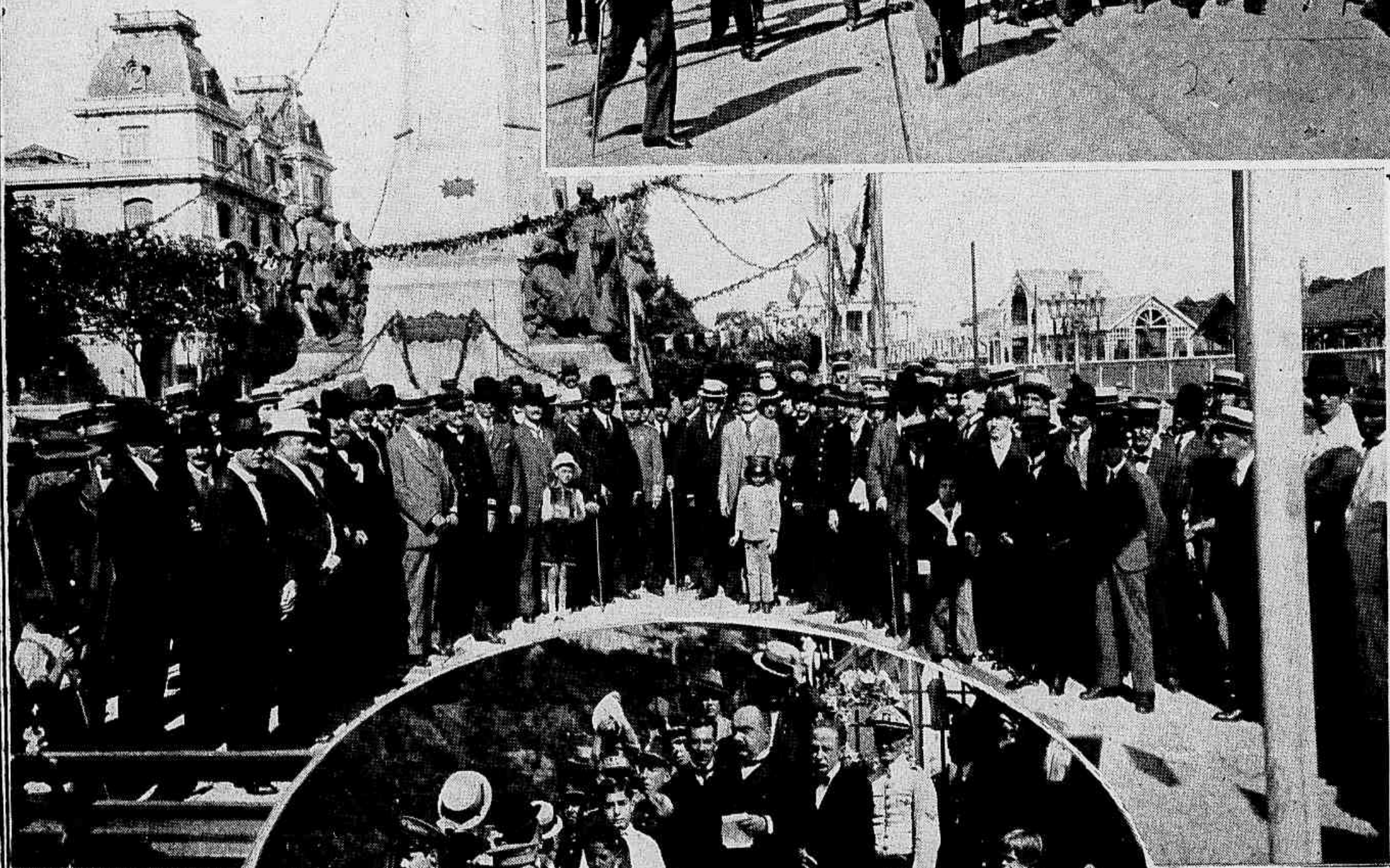
Em vista deste estado de espirito, uma politica fiscal excessivamente arbitraria, pouco generosa da parte da Inglaterra, devia forçosamente suscitar graves dificuldades entre as colonias e a mãe patria. No fim do século XVIII as communicações não eram o que são hoje. A Inglaterra não concluía ainda a sua aprendizagem de grande potencia colonizadora. Innumeraveis foram as occasiões de atrito entre ella e as suas filhas ultramarinas. Finalmente, com a pretensão da Inglaterra em legislar para as colonias americanas sem sua prévia consulta, a tempestade estalou. A guerra da independencia deflagrou-se. Era o nascer de uma nova nação. A bandeira dos Estados Unidos surgia, agitada ante o espanto da Europa. Tem-se dito que a França, accorrendo então em soccorro dos americanos, obedecia apenas ao desejo secular

de reduzir o poder da Inglaterra. Mas isso não é verdade. Quando a guerra americana, depois de um periodo de luctas indecisas, principiava a assumir um aspecto desvantajoso para os insurrectos, a opinião publica, em França, reclamou a remessa de um exercito. Tratava-se de organizar e de fazer atravessar os mares a maior expedição que a França organizou depois das cruzadas. O objectivo era nobre, a causa ideal. Os francezes de 1780 iam participar de uma campanha que, com a batalha de Hastings, onde se decidiu, em 1066, o destino da Inglaterra, e com a de Bouvines que, em 1214, tornou a França uma grande nação, iria ser uma das tres mais importantes acções militares em que ella pelejou no periodo de mil annos. O que inspirava a alma popular era a sympathia pe'a causa de um povo em armas contra a injustiça e combatendo pela sua liberdade. O sentimento dos francezes era o de Turgot, que proclamara que a experiencia politica a que o Novo Mundo ia servir de palco interessava o universo inteiro. "O povo americano — declarava o ministro de Luiz XVI — é a esperanza da humanidade."

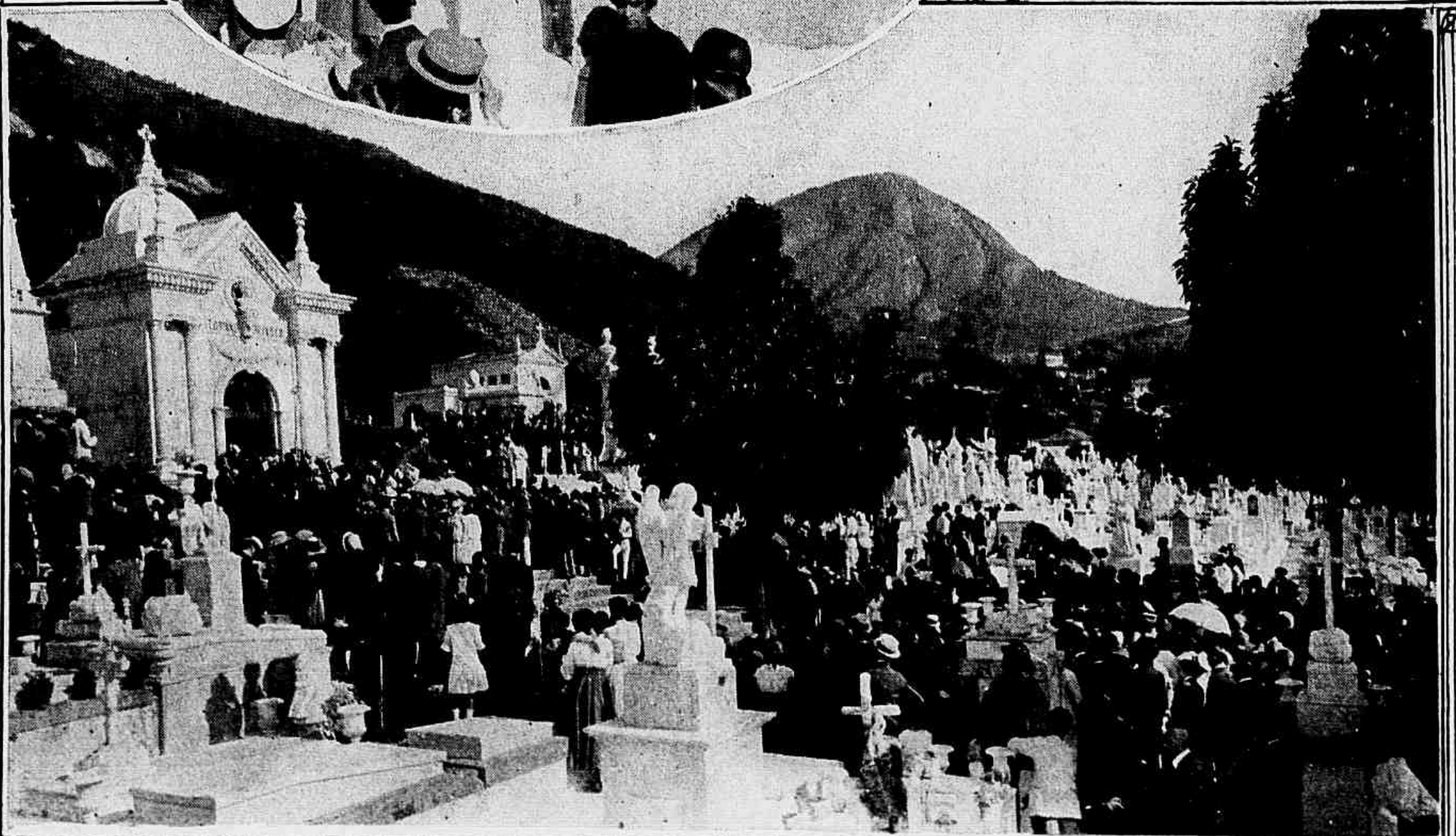
Turgot não se enganou. Os Estados Unidos são hoje a esperanza da civilização, e a declaração do governo americano, ao entrar na guerra actual, de que os Estados Unidos iam combater sem lucro, apenas pela liberdade do mundo, é a repetição das declarações desinteressadas da França, em 1788, quando mandava um exercito pelejar na America pela liberdade dos Estados Unidos.

Justamente na vespera da comemoração da grande data natalicia de uma das maiores nacionalidades do mundo, o governo dos Estados Unidos annunciava os resultados até hoje obtidos pelo seu formidavel poder de improvisação, no sentido de intervir decisivamente na sorte da guerra movida pelos imperios centrais ás nações liberais e de soccorrer a França e a Inglaterra dos choques aterradores da Alemanha. Esses roticijs, que, certamente, deixarão o mundo maravilhado e estupefacto, devem encher de alegria e de entusiasmo toda a America e especialmente o Brasil, alliado dos Estados Unidos. O Governo americano declarou solemnemente que desde o dia 8 de Maio de 1917 até ao fim de Junho a grande republica americana enviara para os campos de batalha da Europa, a lutar pela Liberdade e pela Civilização, um milhao, dezenove mil, cento e quinze homens!

O Culto do Marechal Floriano.



1—Aspecto da Avenida vendo-se a estatua do Grande Morto. 2—Grupo dos organizadores da Commemoração Civica, tirado no pedestal da estatua do Marechal. 3—O dr. Brício Filho lendo o seu discurso em frente ao mausoleu. 4—Aspecto do cemiterio no dia da romaria.



Coisa do Boulevard

CORRESPONDENCIAS DE PARIS

por PAULO DE GARDENIA

Souvenance...

Ha dias, remexendo nos meus papeis velhos (eu tenho o habito de remexer em papeis velhos), encontrei a seguinte carta, já amarelada pelos tres longos annos que decorreram depois que a recebi, em que a sua autora, paraphraseando o sr. Marcel Prevost, pretendia fazer philosophia mundana — e eu me lembrei da frase de La Bruyère: «la philosophie mondaine est seulement au-dessous... de rien».

Ella :

« Meu amigo — Escrevo lhe com a cabeça também dorida. Não pelo trabalho. Mas em consequencia do baile em honra do ministro Ribot onde Lalive foi o heróe *sans peur et sans reproche*.

Uma festa brilhante! Si como brilhantismo admittirmos uma porção de homens de casaca e uma porção de mulheres decotadas e cheias de joias. Antes das danças tivemos aquella parte artistica inevitavel, com alguns trechos de boa musica e de declamação. Yvonne representou com successo uma pequena comedia. E Clara revelou dotes inauulitos de seducção como *chanteuse à diction*. A cançoneta nos seus labios adquire um prestigio excepcional.

Agora tratamos de receber, dignamente, a missão Rosenfeld que, como deve saber, chegará nestes dias ao Rio subindo em seguida para Petropolis. Todos nós nos afervoramos no desejo de bem receber os nossos hospedes como civilizados.

Lalive ha dias (contou-me) não dorme, ahí no Itamaraty, com o protocollo nas mãos, ensaiando, marcando logares, explicando, corrigindo, no trabalho exhaustivo de organizar os banquetes e as recepções com o menor numero possível de *gaffes*, porque sem ellas — estamos todos de accordo neste ponto — não podemos passar.

E' esta a sociedade em que vivemos, meu amigo, banalissima e, sobretudo, incaracteristica porque vae perdendo vertiginosamente todas as qualidades proprias, por isso mesmo encantadoras, que possuía, num cosmopolitismo de civi-

lização improvisada. E sabe de onde vem todo este mal? Da Avenida. Não se espante. Foi ella, sim, que, remodelando a cidade, remodelou também os seus habitos. Com ella, vieram os chás, as conferencias, as recepções, os cinemas, toda essa serie de pequeninas complicações que desorganizam a vida contemporanea. Despertou, ainda mais, no indigena a preocupação de imitar Paris. Toda gente quiz e foi realmente a Lutecia, viu o *boulevard* rapidamente, as exterioridades espalhafatosas da elegancia franceza, soletrou nos *restaurants* caros os *menus* elegantes e, de volta, com este verniz de civilização apparente — tão differente da outra, da verdadeira, meu amigo! — atravessando a correr a Avenida n'um *taxi*, começou a viver uma vida de ruido e de dissipação. Dizem as más linguas, no entanto, que, na intimidade, estes cavalheiros continuam a viver como d'antes, com attitudes infinitamente plebeias. Eu creio que seja verdade. Uma pessoa de bom senso nunca acreditará nessa elegancia apresada adquirida em seis mezes nos *halls* dos hoteis internacionaes, nas praias do Mediterraneo e nos transatlanticos que transportam os *rustacueros* sonoros da America. Eis porque todos nos agitamos no receio das *gaffes*, sobretudo agora que vamos receber o Sr. Rosenfeld e comitiva. Fala-se nas nossas rodas do successo financeiro e diplomatico que nos trará a permanencia destes cavalheiros em terras brasileiras. Eu, porém, julgo que tudo será motivo, unicamente, de diversão: que, depois dos jantares, dos *tours de valse* e dos discursos subsistirá apenas, n'um ou n'outro, a recordação de um *flirt* sem importancia. E, parece-me, todos pensam assim na intimidade. Mandam, porém, as conveniencias que se diga o contrario — e nós dizemos. Dahi talvez não seja de todo inutil esta visita. Pelo menos faremos boas relações. Reencontraremos em Paris ou nas cidades de prazer do Mediterraneo algumas dessas figuras conhecidas no Rio, trocaremos um amistoso aperto de mão, recordaremos trechos da Guanabara, o infallivel almoço nas Pai-

neiras, a inevitavel excursão ao Corcovado, a recita de gala no Municipal. E, de volta, o brasileiro poderá recordar com superioridade as suas boas amizades europeias. Alguns mostrarão mesmo photographias onde figurarão personalidades parisienses, tiradas em Cannes ou em Trouville. Talvez o sr. Maurice Barrès ou o principe D. Luiz sejam figuras obrigatorias nestes instantaneos indiscretos tirados com brasileiros. E' por isso que tratamos de iniciar agora com habilidade estas relações de futuro.

Lalive, além das festas protocolares, premedita coisas assombrosas. Organisa à *côté* do Itamaraty, uma excursão á noite á Cascatinha, com jogos de bengala e balões venezianos, uma especie de *marche aux flambeaux* automobilistica, seguida de uma ceia e de danças ao ar livre — uma maravilha! Imagine: ao alto, as nuvens esvoaçando num céu tremulo de estrellas: em baixo, a cidade pontilhada de luzes, apparecendo no onduleio da montanha. E' esta maravilha que desejamos mostrar aos nossos hospedes, com um *décor* irreprehen-sivel de decotes, de braços nus e de casacas, com a alegria dourada do *champagne* a crear fantasmagorias orientaes de conto arabe. E, no entanto, tudo isto, meu amigo, por mais bello que seja, será para mim insipido porque não terei junto a mim a sua pessoa sempre bem desejada. Só ella seria superior a toda esta opulencia, esta belleza de paisagem e estes deslumbramentos que Lalive nos prepara. Por que não vem? Lembre-se das palavras de Eschylo que tanto ama: «quem modula para os deuses um canto de esperança vê sempre realizados os seus desejos.» — Sua, Leticia».

Eu larguei a carta. O meu espirito parecia errar, como uma galera phantastica, num grande mar azul de recordações — preludio da saudade... E eu comprehendí que na vida só existe o passado; e eu comprehendí a verdade diamantina do pensamento anatoliano: *Tout ce qui est passé c'est la seule réalité humaine*.

Passy — 30 de Março 1918

PAULO DE GARDENIA.

UM CONTO DE VINTEM



Repleto de arranhões pela corôa, a côrde lusco-fusco azinhavado, talvez cansado de rolar no mundo, estava fermado jazia na sarjeta da Gambôa um vintem vagabundo.

Velho reporter que noticiava ca-

va, tratei de uma entrevista bem urdida; o misero, que até então calado estava, desatou a contar a sua vida:

«—Pelo muro da Casa da Moeda saltei, novinho em folha, para o fundo da fabrica de rolha que havia ao lado, ao meio da alameda. Embora de valor fosse tão pobre, recém-nascido, o corpo reluzente tinha mais brilho do que o pechinbéque.

Um garoto, offuscado pelo cobre, trocou-me numa esquina, incontinentemente, por um pé de moleque. No bolso sujo e fêdido de um gajo, da perna esquerda de uma calça, agora viajo mais de um mez, viajo... viajo... sem poder pôr o meu nariz de fóra! Ancioso de luz rolava, fraco, pelos cantos do bolso tristemente, a ver se achava acaso algum buraco para a vida ao ar livre novamente...

Talvez fosse o meu dono um usurario ou colleccionador de raridade... mas um dia senti que o salafrio bamboleiava o corpo sem vontade... E foi sempre a dansar dessa maneira que, nauseabunda, lhe senti a mão pegando-me na profunda algibeira para jogar-me em cima de um balcão.

Via de nova luz que era tão rara!

Mas quando vendi-lhão rapidamente assoma... O meu segundo dono metrocára por paraty com gmma... Cahi num gavetão immenso, enorme — um gavetão disforme, onde empilhados encontrava nickeis, ratas, vintens, notas e até uma libra de lei. Foi uma festa á minha chegada ruidosa. Uma pelega de quinhentos réis abraçou-me com febril entusiasmo, mas eu rolei timidamente para um cantinho, convencido da minha pequenez.



A' noite, as mãos callosas do vendeiro revolveram o gavetão pejado, formando as notas em maços

e as moedas empilhadas em pilhas. Fui recrutado para uma companhia de vintens, que empilhada formava uma columna desse pe-

queno tempo da economia do nesticca. Encapotaram-me com os outros em papel parado, formando o cylindro.

Não sei quantos eramos: perfilado em segundo lugar não podia ver os outros collegas.

Talvez uns cincoenta...

Ao lado de outros pacotes, cujo



peso não nos incomodava, fomos levados ao sotão, de onde, no dia seguinte, o primeiro caixairo, pelas primeiras horas, nos conduziu numa valise, sob o banco de um bonde, caminho da cidade. Deixaram-nos todos sob um guichet da rua do ouvidor, de onde seguimos sempre enbrulhados, para outro guichet da mesma rua. Favoreciamos o bicho, conforme affirmaram os meus companheiros, mais viajados. Ao cabo de uma semana fui com todos, para um sobradinho da rua da Alfandega, onde só se fallava em surdina, onde só se ouvia mussitar. Com a paciencia de Xenophontes partimos depois num navio, sob o colchão de um dispenseiro... Viagem de ida e volta sem que alguém nos tocasse. De novo no porto, sahi do esconderijo e voltei para outro sobradinho excuso. Ahi, o capote de papel, já fraco por envolver moedas ainda mais fracas, rompeu-se, espalhando-nos pelo soalho, num tilintar de a'egria livre. Mãos sollicitas buscavam-nos por todos os pontos, mas eu, que apanhara a queda de feição, rolei graciosamente em sinuosa e fui enconder-me sob o rodapé da escada, onde ninguém me via.

Oito annos ahi supportei as suffocações do pó, os borrifos de agua suja, as inúteis dentadas dos camondongos, e somente quando o predio foi abaixo consegui passar para dentro da carneira do se-bento chapéu de um servente de pedreiro. Sem querer, o meu novo dono deu um salto mortal do andaime, tão mortal que o espapçou sem vida no meio-fio da calçada; saltei do chapéu para uma pilha de tijolos velhos.

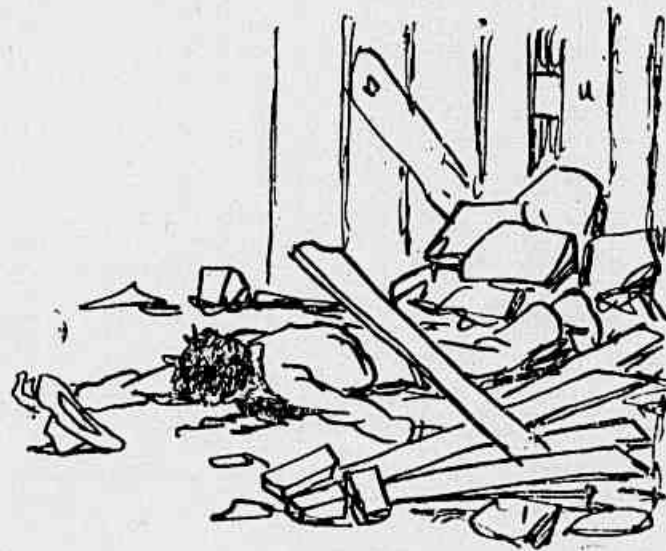
Ahi fiquei até ser descoberto por um menino de escola.

Esperava ser trocado por um lapis ou uma folha de papel no primeiro armario de esquina. Enganei-me: fui atirado á roda de um pinguelim clandestino, ao fundo de escuso botequim, onde estarei varios dias entre caras patibulares. A policia surprehendeu a pocilga e, não sei como, um golpe violento sobre a roleta indigena atirou-me á rua, no lugar onde me vês e de onde observo, até hoje, o abandono do homem.

Sim, o abandono do homem, que passa ao lado da fortuna, da occasião, não a vê, não a sente, não a aproveita.

Porventura sou um vintem poupado? Não. Despresado, para desmentir as economias. Despresado por nada valer só-inho...

Dêem-me companhia e verão quanto valho... E' como o grão para o papo da gallinha... Tam-



bem, para que me deixam andar sózinho, pobre andorinha que não faz verão de fortuna!

Aproveitasse antes a minha carne para cartuchos de espingarda »

Póde ser que as razões do vintem sejam de meia pataca, mas eu daria uma fortuna para saber-lhe o resto da vida, a analyse dos homens que o frequentavam, a psychologia dos meios em que rola; porém, o miseravel, gasto, esverdeado, somente elevou a voz



de azeitavre para o orgulho da saudade:

— «E dizer que armei revoluções, que agitei as massas e assustei as moças, que figurei numa lei, que ainda está de pé e ninguém lhe vae á mão!...»

Além de vagabundo era um vin-tem revolucionario!



Veterano inutil, estafermo de cobre — fica-te para ahi com a tua lama e a tua philosophia, até que a materia se transforme e — quem sabe? — um dia talvez sejas homem feito, valeado quanto pesa, valendo quanto sabe, valendo quanto diz...

RAUL PEDERNEIRAS

Figuras e Factos



1 — A Comissão organizadora do festival em companhia do orador sacro rev. padre Henrique Magalhães que fez a conferencia sobre o thema "Um voto do Papa em favor da paz".

2 — O professor Carlos de Carvalho e as senhorinhas que tomaram parte na festa — "Um voto do Papa em favor da paz" — realizada no "Jornal do Comercio".



3 e 4 — Grupo de creanças que assistiram ao Thé-tango no festival infantil organizado em favor dos orphãos da guerra, com senhoras da nossa sociedade, realizado em 29 do mez passado, no Club dos Diarios.

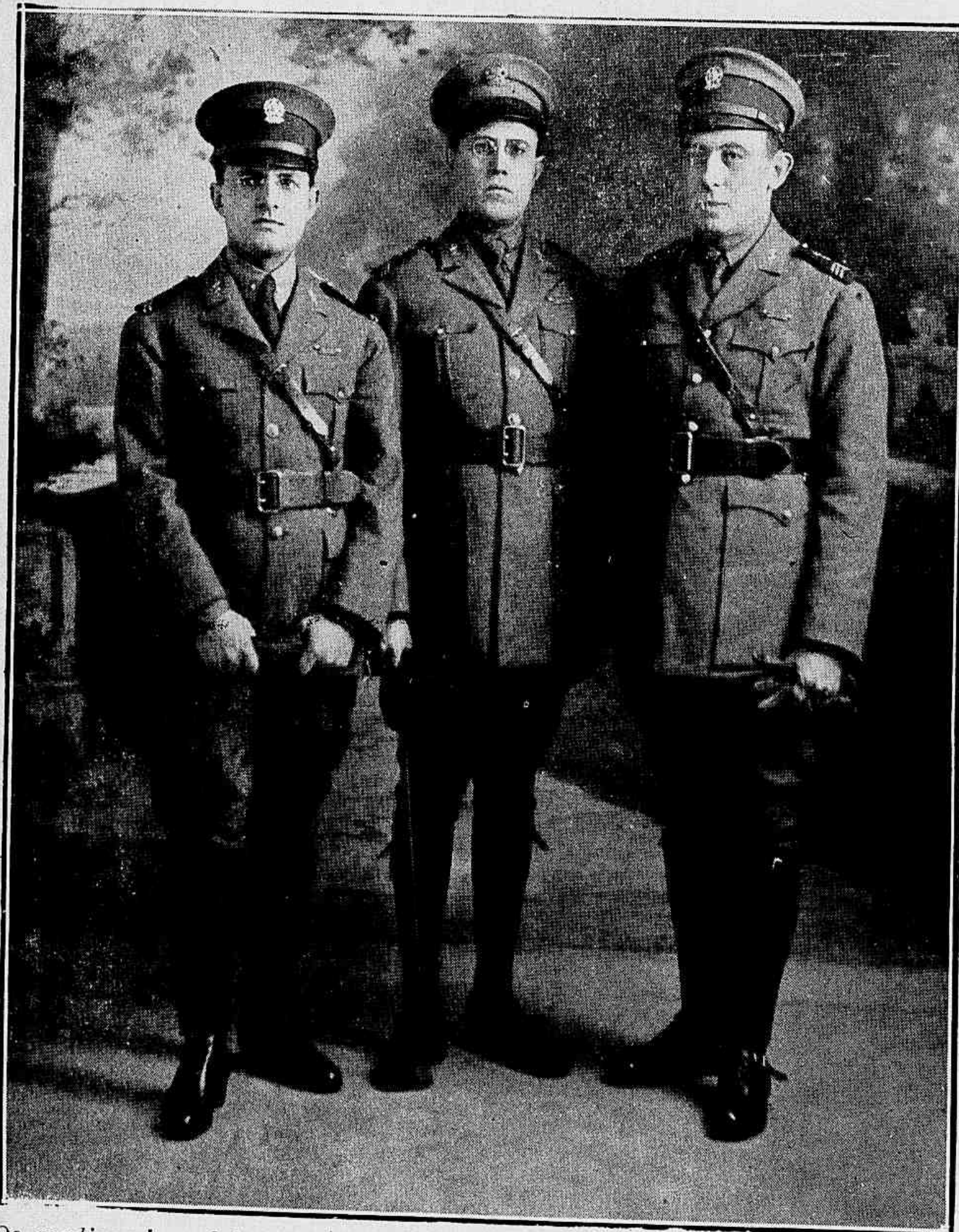
«É necessário que se dissipem todas as divergências internas, e que a Nação appareça uma e indivisível em face do agressor»
Wenceslão Bras

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslão Bras

RIO DE JANEIRO, 6 DE JULHO DE 1918

COOPERAÇÃO BRASILEIRA NA GUERRA



Os medicos brasileiros drs. Carlos Fernandes, Sousa Ferreira e Alarico Lamasio, medicos brasileiros da Missão militar servindo no Exercito Frances

te do discurso é aquelle em que o orador narra a fundação do Club Medico pe o biographado, mostrando como, graças a elle, se conseguiu a democratização do vestuário medico, onde até então era obrigatorio, por assim dizer, o uso da sobrecasaca e da cartola. Não esquece o orador de analysar a acção do professor Graça Couto na Exposição de S. Luiz e no Congresso de Washington, bem como na Exposição Nacional de 1908 e na organização da Exposição de Hygiene, annexa ao 4º Congresso Medico Latino Americano. Finalmente salienta a obra do biographado nos serviços de desinfecção e prophylaxia do Rio de Janeiro, e conclue encarando o extincto como clinico ophtalmologista. O segundo perfil traçado pelo orador foi o de Ernesto Gaucher, o notavel cathedratico da Faculdade de Medicina de Paris e successor do grande Fournier. O ultimo biographado é um morto a que ainda hontem, por assim dizer, nos referimos. É o professor Pozzi, cujos trabalhos de anthropologista, anatomista e gynecologista foram largamente analysados pelo orador, que, entre outras phrases, diz esta, que bem retrata o professor Pozzi: «Com a mesma devoção com que praticava a mais arriscada intervenção cirurgica, demorava-se largas horas na contemplação dos seus caros *panneaux* e *gobellins* e de suas numerosas *Tanagras*». Recorda as conferencias feitas pelo extincto na Academia de Medicina e na Sociedade de Medicina e Cirurgia daqui, bem como as suas ultimas palavras, enviadas em telegramma ao professor Nabuco de Gouvêa, a proposito da chegada da missão medica brasileira: «Bravo, cher ami, pour votre noble geste.»

O anniversario da Academia

Na solemnidade com que a Academia de Medicina commemorou no dia 30 o seu 89.º anniversario, o discurso official foi proferido pelo illustre professor Nascimento Gurgel, depois de uma allocução lapidaria do eminente professor Miguel Couto, presidente da Academia.

Uma das mais interessantes partes da longa e brilhantissima oração foi a dedicada á biographia dos tres membros da Academia recentemente fallecidos, drs. Graça Couto, Ernesto Gaucher e Pozzi.

Tratando do primeiro, fallecido em agosto do anno passado, o professor Gurgel diz que aquelle ophtalmologista brasileiro era o typo mais representativo da nossa classe medica. Refere-se á época do preito Barata Ribeiro, que operou as demolições das tradicionais cabeças de porco, preparando o terreno para a obra posterior de Pereira Passos e Oswaldo Cruz, e relembra a acção de Graça Couto naquella phase da nossa cidade. Um ponto curioso dessa par-



Dr. Carlos de Azambuja, medico rio-grandense, que desde o principio da guerra serve num hospital da Cruz Vermelha Francesa.



Senhorinha Matilde de Andrade, discipula dos professores Isardon e Heitich, do Conservatorio de Paris, que dará dentro de pouco dias um recital de canto no salão do «Jornal do Commercio».

O problema da população

Não deixara de ser interessante, a proposito das festas da independencia americana, citar algumas cifras referentes ao problema da população, que é o maior de quantos preocupam os estadistas da America. Em 1790, a população da nova republica dos Estados Unidos não attingia 4 milhões de habitantes, occupando um territorio de cerca de 2.300.000 kilometros quadrados. Em 1800, os Estados Unidos possuíam já 5.308.483 habitantes, dos quaes approxima lamente, um milhão de negros. Em 1900, a população dos Estados Unidos era de 92.000.000. Quer dizer que augmentou quasi vinte vezes num periodo de 100 annos! Se admittissemos para o Brazil 50 % dessa progressão, no anno 2000 teriamos já 250 a 280 milhões: seriamos já uma das mais populosas nações do mundo! Essa devia ser a aspiração para que todos deviamos trabalhar desde agora. Ella é a base do Brazil maior, com que sonhamos.

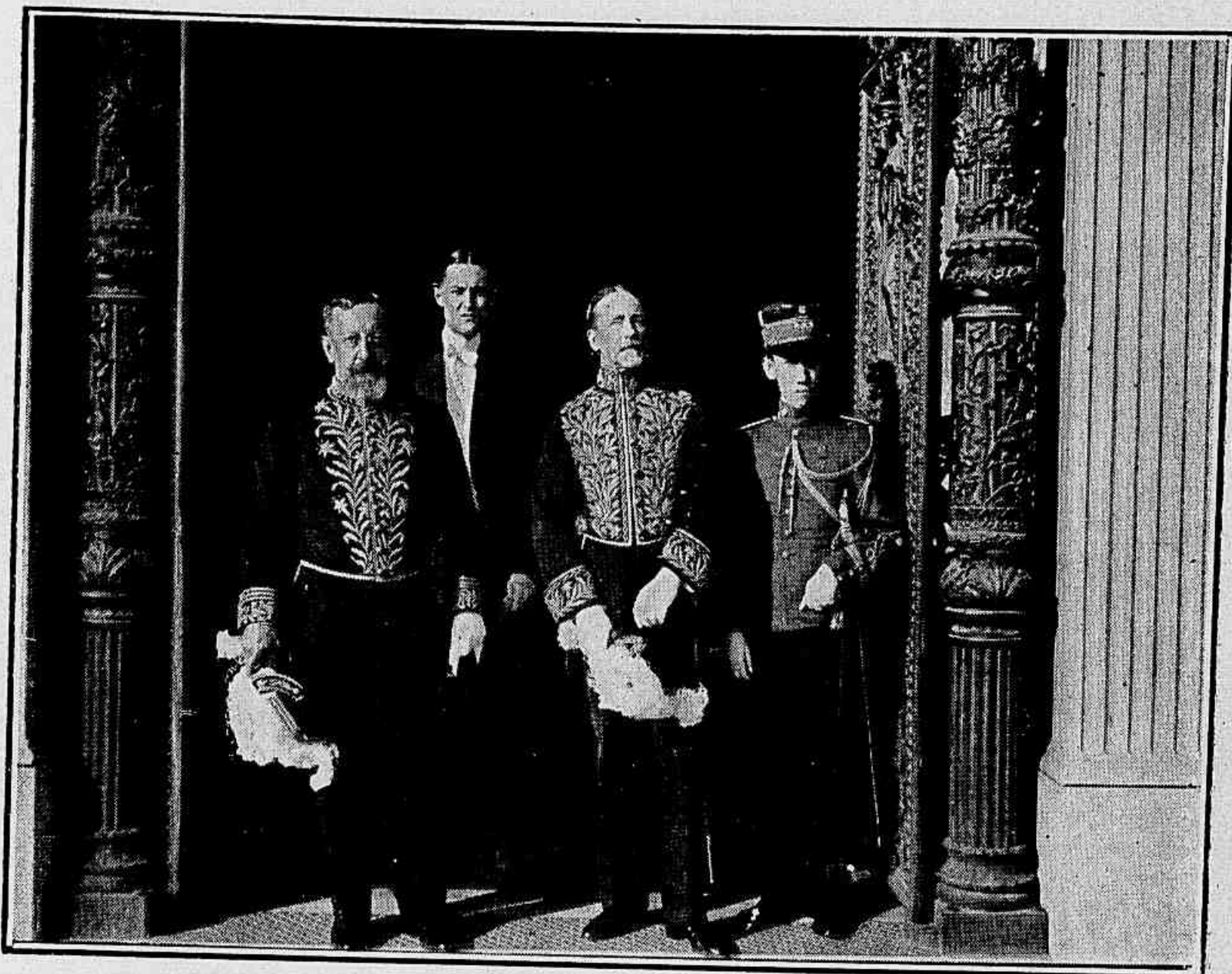
«ESCOLA PITTORESCA»

por Carlos D. Fernandes

A nossa literatura didactica acaba de enriquecer-se com uma obra eecantadora, do mais alto merito literario, realisada por um dos mais cultos e brilhantes espiritos de artista que possuímos: o livro de leitura para as escolas de 3.º gráo e complementares, mandado adoptar pelo governo da Parahyba do Norte.

Carlos Dias Fernandes produziu em

A entrega de credenciaes do novo Ministro de Cuba



S. Ex. o Sr. dr. Henrique Perez Cisneros, novo ministro plenipotenciario de Cuba, ao sahir do palacio do Cattete, acompanhado do Sr. ministro Oscar de Teffé.

Escola Pittoresca uma obra repleta de ensinamentos moraes e intellectuaes, moldados em um esylo de surprehendente limpidez, onde o escriptor admiravel, sem abdicar dos predicados que o tornam um estylsta empolgante, escreveu para a infancia cento e sessenta paginas de uma claresa inexcedivel, que podem ser lidas com o mesmo agrado e o mesmo interesse pelos que já vão longe da adolescencia. A segurança de doutrina, a belleza moral que resplandece em cada uma das suas paginas, o apostolado do civismo, o culto da tradição, o amor á terra, a estima pelos animaes fazem deste livro

amoravel, captivante, um verdadeiro curso elementar de patriotismo.

Uma vez entrado neste caminho da literatura didactica, Carlos Dias Fernandes contrahiui para com a sua terra uma grande divida. Elle affirmou-se um exemplar professor de idéas e sentimentos. Valores moraes e mentaes do seu quilate são essenciaes á collectividade e a sua influencia na formação do caracter das novas gerações será a mais salutar quando elle queira proseguir na tarefa tão admiravelmente encetada.

A edição de *Escola Pittoresca* é illustrada pelo lapis distincto do grande artista que é J. Carlos.

Instituto Nacional de Musica



O Sr. Ministro do Interior, Dr. Carlos Maximiliano; o Sr. Abdon Milanez, director do Instituto e os alumnos laureados que em sessão solemne receberam os seus diplomas e medalhas.

As rugas e o lelte

A ruga! Eis um assumpto que interessa a todas as mulheres. A guerra travada pela mulher contra a ruga daria um artigo interessantissimo. As paginas dos jornaes e revistas do mundo inteiro estão cheias de annuncios das mais variadas substancias indicadas como soberanas para evitar e fazer desaparecer as rugas. As vitrinas dos perfumistas ostentam uma infinidade de productos dados como capazes de imprimir aos rostos femininos a frescura e a juvenildade roubadas pelos annos. A credulidade feminina nesses preparados nasce da geral ignorancia da physiologia. E' exacto que as rugas são um defeito geral, mas causado por um mal geral do organismo.

O que são as rugas?

As rugas são um relaxamento dos tecidos devido á má irrigação sanguinea, que dá em resultado o endurecimento dos vasos. A sua



O illustre Sr. Dr. Miguel Calmon, paranympo da turma de engenheiros da Escola de Minas, de Ouro Preto, junto do illustre director da Escola, o sabio Dr. Costa Senna, rodeado dos alumnos.

causa principal deve ser procurada na alimentação errada, que causa intoxicações, enturecendo as arterias, isto é enferrujando todo o organismo.

O remedio deve pois ser procurado, externamente, na massagem manual, praticada pela propria senhora, que tem por fim estimular a irrigação sanguinea dos vasos, e internamente pela alimentação.

Ora, só ha uma substancia alimentar que não concorre para a esclerose: é o leite e coalhada, pois que não deixam nos intestinos residuos toxicos. Ao contrario, fornecem ao aparelho digestivo os meios para se defender contra as intoxicações, como o demonstrou o sabio Metchnikoff.

Assim, as moças do Rio que tanto temem as rugas e as senhoras que já soffrem desse mal encontram no leite e seus derivados o regimen alimentar ideal para combater efficaçamente as rugas. O uso diario de um litro de leite, alem da economia dos outros alimentos, é de vantagem incontestavel. Ha quem faça mesmo o uso de leite externamente, copiando bellas celebres da antiguidade; mas é o uso interno do leite que pode dar á epiderme o tom macio e liso ambicionado pelas nossas elegantes.

A experiencia de alguns meses dará prova segura do que ahi fica.

Comité sergipense do XX Congresso Internacional de Americanistas



Aracajú — Sergipe — 1918

Sentados: D. José, Bispo de Aracajú; General Valladão, Presidente do Es'ado; Desembargador Manoel Caldas Barretto Netto, Presidente do Tribunal da Relação e Presidente do Instituto Historico; Desembargador Simeão Telles de Menezes Sobral, Presidente da Assembléa Legislativa. De pé: Dr. Costa Filho, 1º Secretario do Instituto Historico; Desembargador Arminio Guaraná; e Almirante Amyntas José Jorge, Presidente da Liga contra o Analfabetismo.

A festa do "Club Militar" para posse da nova Direcção



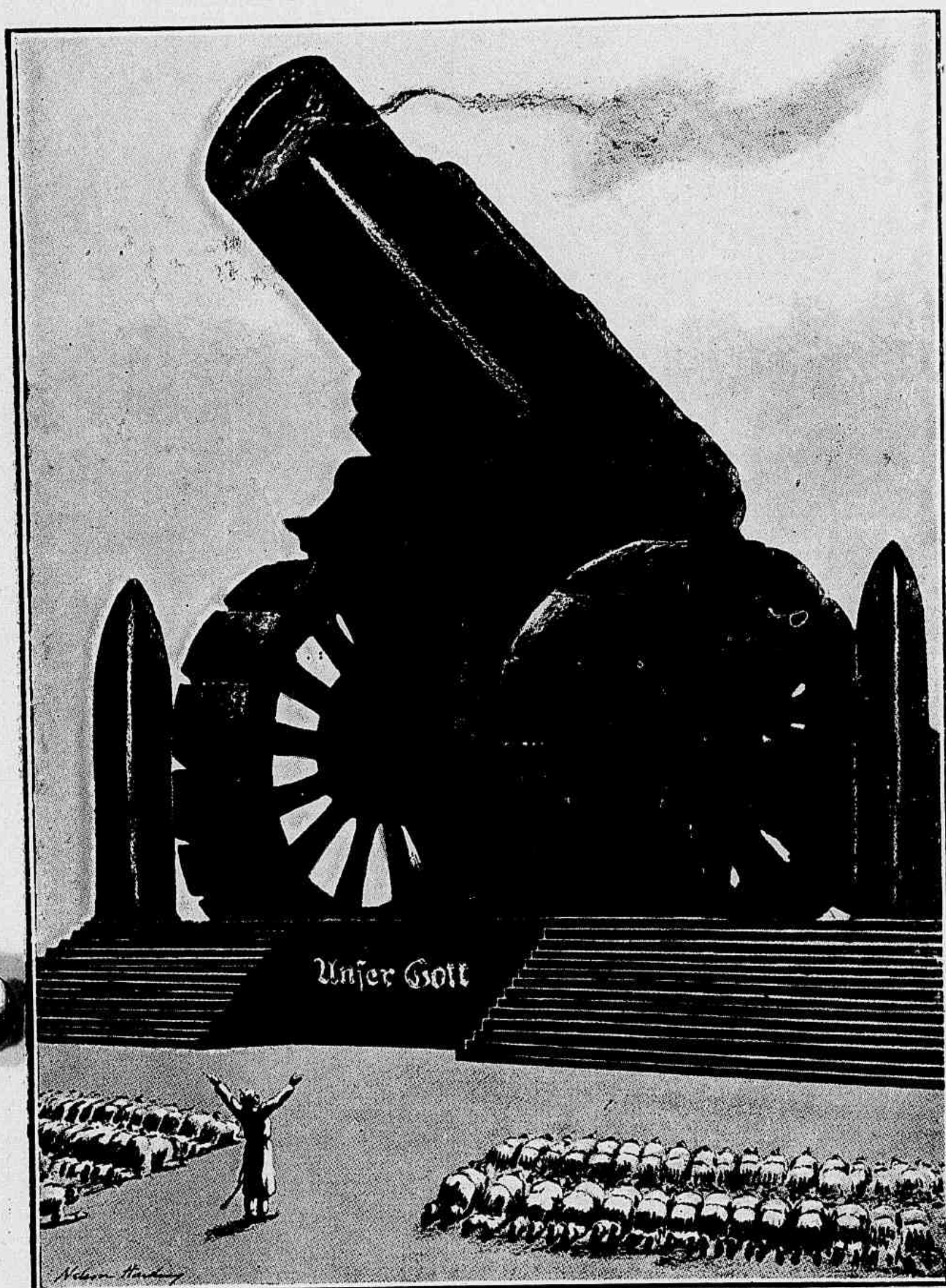


Pelo Mundo Fóra



RIO DE JANEIRO, 6 DE JULHO DE 1918

A divindade adorada pelos allemães



(Composição da Eagle, fornecida á Revista da Semana pela chancelaria da Embaixada Americana).

Independencia Americana

Nos seus inícios, a historia da gloriosa democracia da America do Norte, que representa no momento actual a mais potente nacionalidade do nosso continente, é consti tuida pelo vasto prologo da colonisação realisada pelos povos europeos, especialmente os escandinavos, os hespanhoes, os holandezes, os francezes e os inglezes. Estes ultimos, para afirmar a sua preponderancia, tiveram que sustentar, tal qual os portuguezes no Brazil, luctas encarniçadas, principalmntec com os holandezes e francezes. A renun cia da França, durante o re nado de Luiz XV, a toda e qualquer expansão na America deixou lhes o campo livre. Foi sob a sua auctoridade, mais nominal do que real, que se desenvo veram no decorrer do seculo XVIII uma série de nucleos

colonisadores, c nstituidos por diversas raças. Estes agrupamentos, onde reinavam o espirito individualista dos puritanos e as idéas liberaes francezas, suportavam difficilmente o jugo da metropole. A Inglaterra, preocupada com o desenvolvimento nacionalista das suas colonias ultramarinas, procurou immobilisal-o promulgando o *decreto da navegação*, que estabelecia o regimen das alfandegas e dos impostos de exportação e de importação. Em 26 de Outubro de 1774 um Congresso Continental, onde se acharam reunidos 55 delegados, redgiu u a protesto e votou a supressão de todas as relações commerciaes com a Inglaterra.

O rompimento consummou-se em consequencia dos combates de Lexington, onde as tropas britannicas foram batidas pelas milicias de Massachusetts.

O congresso declarou a guerra á

metropole. Washington, nomeado general em chefe, organ sou um exercito regular. As guarnições inglesas foram expulsas. A guerra, todavia, inaugurou se com insuccesso para os insurrectos. A expedição ao Canadá mallogrou-se. Washington foi batido em Brooklyn, a 29 de Abril de 1776. Nova York teve que ser evacuada. Sem fraquejar, o Congresso investiu Washington de poderes quasi dictatoriaes e re ligiu uma primeira constituição. Essa coragem patriotica teria sido, talvez, infructifera sem o auxilio das tropas francezas. Sob o commando de Lafayette, numerosos voluntarios, armados e municiados; em seguida uma esquadra commandada por York d'Estraing, e uma divisão commandada por De Rochambeau, atravessaram o oceano. No dia 7 de Outubro de 1777, um exercito britanico, sob a direcção suprema do general Burgoyne, capitulava em Saragota. Em 17 de Outubro de 1781, o revez do almirante Cornwallis em Yorktown punha fim á guerra. A Inglaterra accedeu em negociar a paz. O tratado de Versailles de 3 de Setembro de 1783 reconheceu a independen cia dos Estados Unidos, proclamada em 4 de Julho de 1776, e concedeu-lhes os territorios comprehendidos entre o Mississippi e o Alleghany.

Alnda sobre Kerensky

Kerensky — o *Danton Russo* — estápresentemente em Paris, em quanto sua esposa mendiga em Petrogrado.

Por instantes, ao seu mando, o colosso moscovita agitou-se; e a brilhante off nsiva commandada por Bussiloff em quinze dias conseguiu que fossem aprisionados 36.000 austro-allemães.

Mas o furacão *bolsherik* soprou, e o dictador de todas as Russias cahiu fragorosamente.

Os soldados russos, que pertencem á casta dos camponeses, tão apaixonadamente ligados á terra, tao imbuidos das questões agrarias, conheciam havia muito o nome do joven *leader*. Dahi o facto de ser elle, quando ministro, ouvido pelos soldados. Porque Kerensky não descende de camponeses. E, ao contrario, o que se chama na Russia um *intellectual*.

Nascido em Simbirsk, capital da provincia do Volga, onde seu pae leccionava em um collegio, Alexandre Kerensky, após serios estudos de Direito, foi advogar em Petrogrado, onde attrahiu rapidamente a attenção por sua audacia e linguagem franca, defendendo os socialistas militares perseguidos por delicto de opinião pelo antigo governo do Tsar.

Bem depressa, expôz-se a perseguições e vexames de toda sorte. Perseguido muitas vezes, tinha já sido assignado contra elle um mandado de prisão pelo grande chefe



NICOLAU II

O ex-imperador da Russia, que noticias contradictorias ora affirmam ora negam tenha sido trucidado pelo maximalistas.

da policia, quando estalou a revolução.

Todavia, a despeito dos odios pessoases, demonstrou a nobreza de seu character, quando no poder, por sua generosidade para com os adversarios antigos. Tornou-se até suspeito aos olhos dos comités, declarando-se pessoalmente responsavel pela segurança do Tsar.

Foi por causa disso, por não haver promettido o Pactolo ao mujick avido de terra e á população ebria de vodka, foi por causa de sua fidelidade aos Aliados, porque representasse a honra e a intelligencia numa turba revolucionaria em que os proprios intellectuales se haviam tornado suspeitos, que Kerensky foi derrubado.

Ao prestigio de seu verbo, para subsistir, deveria juntar o da mentira e o das promessas: prometter, como Lenine o fez depois d'elle, a divisão das terras aos camponeses e a paz aos soldados.

A odysseia dos Romanoff

Não ha certeza absoluta de que a odysseia dos Romanoff tenha tido fim ante a saccha homicida da Guarda Vermelha.

As noticias contradizem-se. O ex czar de todas as Russias, morto telegraphicamente, telegraphicamente resuscita de quando em vez.

A czarina estará viva? Estará morta a princesa Tatiana?

Não vae longe o dia em que o telegraph affirmou que a filha de Nicolau II, expulsa de Tzarkoe-selo angariava a vida como George Walsh, Mary Pickford e Max Linder. Agora, admite-se que a mesma estivesse na companhia dos sceleratos desthronados, seus paes, para que seja admittida a sua coparticipação no martyrio de Nicoláo II.

Desmente-se, pois, implicitamente, a

noticia de que a princesa Tatiana estivesse a posar para alguma empreza cinematografica.

As mais espantosas manifestações provenientes da anarchia têm agitado a velha terra de Pedro o-Grande.

A Russia, de ha um anno a esta parte, tem sido uma das maiores incognitas que jamais a humanidade anteviu. Ha no grande mundo moscovita situações originaes que levam ao pismo. Em Odessa, já se chegou a parlamentar com o syndicato dos laíres, e em Saratoff o soviet chegou a eleger para o cargo de medico um maqueiro!

Por isso, não é mais de molde a abalar fortemente os espiritos as noticias confusas que vêm da Russia. Do chãos só póde aahir as noticias que nos têm vindo: o czar foi assassinado; o czar está vivo; o bolshevik agoniza; o bolshevik triumph; Lenine vae cahir; Lenine está no apogeu; a demo racia está solidissima; a restauração é um facto; o grão duque Nicolio assumiu o governo...

Digam agora os sabios da escriptura...

A marinha mercante

Nunca se trabalhou tanto, como agora, nos estaleiros, em todo o mundo.

Segundo as declarações de Taylor, presidente da Sociedade de Architectos e Engenheiros Navaes, foram construidos no mundo, em 1917, cerca de 3.300.000 toneladas de navios.

Essa cifra é animadora em confronto com a dos navios lançados ao mar em 1916 a qual, segundo o Bureau Fédéral de Navigation, foi de 1.899.943 toneladas.

Os algarismos de 1915 indicavam um total de 1.640.000 toneladas: em 1914 3.000.000 e em 1913 3.300.000, o maior numero que jamais se obteve.

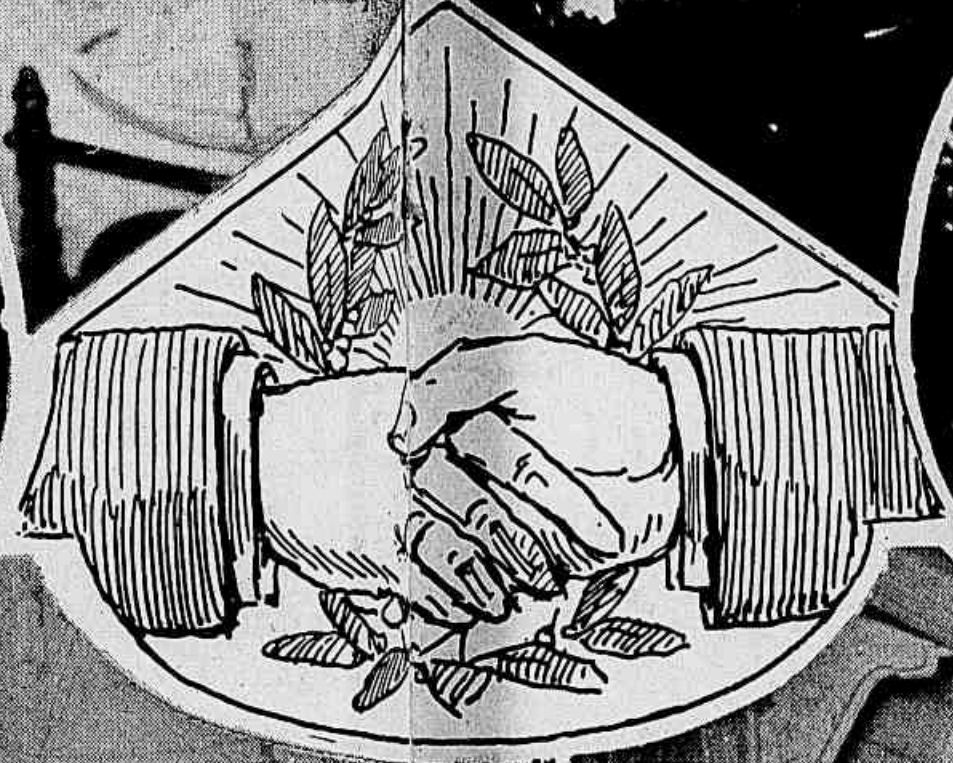
No corrente anno de 1918, a despeito da continuação da guerra, os totaes precedentes serão dobrados ou triplicados. Nos Estados Unidos, fala se em completar 6 milhões de toneladas daqui até ao fim de 1918 e, além d'isso, nos estaleiros inglezes, japonezes e scandinavos trabalha-se febrilmente.

A entrada do exercito americano na guerra



(Composição do Life, de New-York)

O jantar de Confraternidade Luzo Brasileira Offerecido ao Sr. CARLOS MALHEIRO DIAS.



1 e 2 — Aspectos parciaes da assistencia.
3 — O illustre academico Paulo Barreto pronunciando a sua saudação.
4 — O illustre academico Filinto de Almeida lendo a sua saudação.
5 — O Sr. Carlos Malheiro Dias lendo o seu discurso de agradecimento.
6 — Aspecto geral do banquete.



Segunda-feira

Depois de alguns dias de intenso frio, esta deliciosa tarde de setim azul-hortensia, com este bello sol de ouro pallido, conforta. A cidade andára vasia e assonbrada. Nenhum riso de mulher, tão rara a presença de um gentil perfil feminino! Hoje, entretanto, parece que andaram, desde cedo, derramando um milhão de flores aromaticas por sobre os grandes trottoirs da Avenida, tal o perfume de que a inundaram, e mil outras flores de formosura e graça — sempre esta mesma imagem e sempre tão real! — movem-se, riem-se, mais odorantes que todas as flores, mais bellas que todas, inebriantes quaes nenhuma...

— Meu Deus, bastou que a mulher desaparecesse tres dias para que comprehendesse nos a fealdade da vida sem ella!

— E a inutilidade, tambem, pódes dizer, pois que, não a tendo visto em parte alguma e percebendo que ella se deixaria em casa com todas as ricas pellicas que a rua da Paz lhe proporcionou, tú, igualmente, meu caro, te deixaste ficar em casa...

— Lendo os grandes escriptores que a exaltaram!

— Com saudade d'ella? E só quando não se lê nada...

... Temos diante de nós algumas senhoras das mais illustres:

a condessa de Paranaguá, sempre tão delicada e tão sympathica em sua nobre missão de fazer o bem a tantos necessitados e que, agora mesmo, diz ás suas amigas, entre as quaes a distinctissima sra. Eugenio de Barros, suas idéas sobre uma reunião festiva em beneficio de uma fundação de caridade; a sra. Olegario Marianno, tendo ao lado o joven e brilhante poeta, seu marido; a sra. Francisco Valadares, com um esplendido vestido de tafetá argento, e sua gentilissima amiga, a sra. João Pedro, de uma elegancia bem parisiense; a condessa de Leopoldina, de formosissima mocidade.

De dentro da casa de chá, em frente á qual estivéramos esse instante, vem o som tepido e caricioso de um nocturno, com smorzandos de violinos educados.

— Nessa casa, faltava bem o pouco de musica que a mulher não dispensa nunca. Deram lhe, agora, um ambiente que condiz com seus pendores: espelhos, flo-

res, musica... Resta a homenagem dos homens e os nossos homens têm querendo tão pouco fazer o gentleman!...

— Vivendo, aliás, num meio em que a mulher attingiu o mais formoso gráu de cultura. Teas ido ao Municipal? Rubinstein nunca teve acclamações mais entusiastas — algumas vezes, ellas attingem ao delirio. E' sempre a nossa mulher a primeira a bater lhe palmas... Falla-se no regresso de Brulé? Vê o emocionado encanto das encantadoras, commentando o inevitavel triumpho, a nervosidade admirativa da *première* com *Un soir au front*, a nova obra prima de Krumpholtz que, ellas bem viram nas chronicas parisienses, poz em vibração intensa os espectadores do *Porte Saint-Martin*... Apareceu um novo livro de Paulo Barreto, uma serie curiosa e scintillante de chronicas de uma *Estação de Cura*, que elle chama, com *blague*, romance? Corta-lhe as paginas, nervosamente, uma es-

que lhe fizestes os teus melhores versos...

... Já cumprimentaste alli a sra. Bêbê Lima Castro?

— Não havia visto. Sorri...

— Deve estar pensando em fazer o bem. Tirou da belleza e do espirito tanta idéa generosa em favor dos que soffrem... que não seria de mais dizer-se-lhe que a canonizamos em vida...

— Santa Bêbê?

— Santa Violeta, para não lhe faltar nem o perfume, que a deve levar mais depressa ao céu...

E rimo nos. E' tão bom rir, quando não se sabe ser máu!

... E o chá?

— Vamos tomal-o.

A *Alvear*, agora augmentadissima, melhor decorada, com uma orchestra bôa, chega a agadar. Está repleta.

— Preferia a quando menor...

— Não, filho, eu tinha-lhe horror! Era a balburdia!

De longe, Carlos Magalhães, o poeta intelligente e cheio de bondade, convida nos para sua mesa. Agadecemos. D'Utra finge que tem confidencias, pede para que o não deixe. Ficamos certos, certissimos de que o *blagueur* nada terá a adeantar-nos.

Elle, entretanto, toma um ar muito grave, muito estudado, e diz:

— Vou publicar um livro interessantissimo.

— De que, homem?!

— De elogios...

— Homem, se é verdade, não deixa de ser interessante ver que ha, nesta quadra, uma creatura que prefere escrever elogios... Muito mais interessante é ainda a litteratura que diz grosserias, que agride, mesmo quando haja motivos para elogiar... Mas não deixa de ter seu interesse... Publica, então, ouviste?

Estavamos, em todo o caso, bem seguros os dous de que esse livro não a parecerá.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a generala Lourenço da Silva Ramos; as senhorinhas Cecilia Principe da Silva e Hercilia Candida de Sousa; o illustre professor Alberto Nepomuceno; o ministro Bruno Chaves; o cel. Pedro Vieira.

GALERIA DA REVISTA



Senhorinhas Olga e Elsa Stamato

patula de madreperola, agitada pelas finas mãos de uma elegante de Botafogo... A Academia tem uma vaga? Ninguém diz melhor o possivel candidato que as illustres damas que rodeiam D. Laurinda, nos incomparaveis seões do palacio de Santa Theresa... Fez-se a guerra? Ellas mandaram os filhos para os quarteis e foram, indiscutivelmente, as unicas creaturas que, no Brasil, não tiveram de penitenciar-se de haverem crido na Alemanha: todas as mulheres do Brasil anaram sempre e unicamente a causa da França, tão inevitavelmente certas esavam de que ella era a grande mater da civilização, a fonte de todas as grandes idéas, o berço da belleza moderna... Ellas nunca leram ou, antes, nunca desejam ler uma pagina escripta no idioma guttural da *Kultur*. Conhecem Goethe e Schiller, em francez...

— Vaes continuar o teu hymno?

— Esquecia que te fallava a ti, que lhe tens o mais decidido dos cultos e

AMANHÃ — o professor Annibal Freire, da Faculdade de Recife; a brilhante cantora Nícia Silva; o dr. Manoel Maria de Carvalho; o dr. Carlos Monte; o galante Claudio da Silva Costa.

SEGUNDA — a ministra Luís Guimarães, filho; o deputado Celso Bayma; o cel. Pedro Reis, prestigioso politico; a sra. Noemia Garcia dos Santos; o dr. Francisco de Oliveira Meneses; o cel. Damaso Proença Gomes.

TERÇA — a galante Yolanda João Príncipe; o gracioso Walter Weinchenek; o illustre senar Rivalda Corrêa, ex-ministro da Republica; o conmanlante Arnanlio Burlamaqui; o sr. Julio Salomonde.

QUARTA — a sra. Alda Fortes; o ex-senador José Maria Metello; o cel. Pio Dutra; o pintor Edgard Parreiras.

QUINTA — as senhorinhas Isaura Paulo de Moraes e Alice Sayão de Araujo; a galante Leticia Joaquim de Salles; o deputado Julio Buêno Brandão, ex presidente de Minas; os drs. Arthur de Sá Earp e Caetano da Silva.

SEXTA — a sra. Nair de Niemever Vieira; as senhorinhas Julia Heitor Rigo, Dulce Guedes de Mello e Dulce Pearson de Mattos; o dr. Joaquim de Salles, ex deputado federal e nosso brilhante e illustre collega; o dr. João de Freitas Henriques e o gracioso Gilberto Gastão de Azevêdo.

Passou no domingo o anniversario natalicio do conhecido e estimado industrial da nossa praça sr. commendador Manoel Joaquim Marinho, que por esse motivo foi muito felicitado pelos seus numerosos amigos.

Faz amanhã annos o distincto professor de desenho e pintura sr. Carlos Reis, a quem as suas numerosas discipulas preparam uma manifestação de sympathia.

Conselheiro Rodrigues Alves — Occorre, amanhã, a da a natalicio desse eminentissimo brasileiro, a quem o nosso país deve a mais larga e gloriosa mēse de bons se viços. Estadista de primeira plana, cheio de experiencia, adquirida no desempenho ininterrupto dos mais altos cargos administrativos e politicos, é ainda a elle que o Brasil recorre, nestes dias difficeis e graves, dando-lhe a chefia da Nação, que, já uma vez em suas mãos, nos deu o periodo governamental mais brilhante.

O *Noticiario* saúda, reverentemente, o grande brasileiro.

Casamentos

— a senhorinha Rosalina Gomes de Paiva e o dr. Francisco de Sá Barbosa.

Quarta-feira, realizou-se o enlace matrimonial da senhorinha Carmen

de Castro, dilecta filha do nosso distincto companheiro Renato de Castro, com o dr. Rodrigo Octavio Pinheiro. O acto civil teve logar na residencia do pae da noiva, em Haddock Lobo, sendo testemunhado, por parte desta, pelo dr. Leopoldo de Bulhões e sra. e, por parte do noivo, pelo dr. Affonso Pinheiro e sra. A cerimonia religiosa teve por paranymphos o dr. Sá Freire e sra., por parte da noiva, e o sr. João Trepa e D. Isaura Estrella Pinheiro, por parte do noivo.

Ao gentil par e, muito especialmente, ao nosso querido companheiro Renato de Castro e sua illustre esposa, fazemos presentes os nossos melhores votos.

Novados

— a senhorinha Odette de Azambuja Lacerda e o dr. João da Silva Fonseca;

— a senhorinha Maria Luisa Soares dos Santos e o dr. Emeraldino de Oliveira;

— a senhorinha Bertha Peixoto de Andrade e o poeta Ildefonso Falcão.

Carlos Malheiro Dias

Raros banquetes reuniram já tão grande e tão brilhante numero de pessoas de tão alta significação social, como esse de sabbado, em que se festejou, na pessoa do grande escriptor da *Paixão de Maria do Céu*, a confraternisação lusobrasileira. Com a presença de toda a embaixada portuguesa, a cuja frente se apresentou o embaixador Duarte Leite, esse banquete, promovido por individualidades de grande fulgor, de realce nas letras ou na politica brasileiras, teve, entre os que o applaudiram e a elle adheriram, o excessivo brasileiro senador Ruy Barbosa, o maior cidadão desta grande patria, expoente maximo da cultura americana. Além disto — é preciso dizer — encontravam-se presentes ou representados os campeões eminentes do nacionalismo: o ministro Pedro Lessa, o dr. Miguel Calmon, o grande poeta Olavo Bilac. Vultos notaveis das sciencias, como Belisario Penna, Austregesilo, Afranio Peixoto. Magistrados e juristas illustres — Ataulpho de Paiva, Eugenio de Barros, Aurelino Leal, Rodrigo Octavio. A literatura brasileira, no que possui de mais brilhante...

Mas para que fazer d'gressões, a respeito das qualidades emeritas dos homenageados do prosador magnifico dos *Telles d'Albergaria*? A simples citação dos nomes diz tudo, mostra a magnificencia, o alto cunho moral, intellectual e civico da esplendida consagração de sabbado.

A mesa do banquete sentaram-se as seguintes pessoas: Srs. dr. Duarte Leite, Embaixador de Portugal; dr. Miguel Calmon, vice-

presidente da Liga da Defesa Nacional; desembargador Ataulpho de Paiva, juiz da Corte de Appellação, membro da Academia; dr. Rodrigo Octavio, consultor geral da Republica, membro da Academia; dr. Belisario Penna, presidente da Liga Pró-Saneamento do Brasil; dr. Aurelino Leal, chefe da Policia; dr. Afranio Peixoto, professor da Faculdade de Medicina e membro da Academia; dr. Eugenio de Barros, professor da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; dr. Oscar Lopes, presidente da Sociedade de Homens de Letras; dr. Raul Pelerneiras, antigo presidente da Associação de Imprensa, professor de Direito e da Escola de Bellas Artes; dr. Francisco Valladares, deputado federal; dr. Solano Carneiro da Cunha, representando tambem o sr. ministro Pedro Lessa, membro do Supremo Tribunal e da Academia Brasileira e presidente da Liga de Defesa Nacional; dr. Lauro Muller Filho, representando o sr. senador general Lauro Muller, membro da Academia; dr. Filinto de Almeida, membro da Academia; Visconde de Moraes, presidente da grande comissão Pró-Patria; dr. Humberto Gottuso, professor e rellactor do *Jornal do Commercio*; dr. Carneiro Leão; dr. A. Austregesilo, professor da Faculdade de Medicina e membro da Academia; dr. Herbert Moses, secretario da Associação Commercial; coronel Randolpho Chagas; dr. Silva Ramos, membro da Academia; dr. Santos Lobo; Belmiro Braga, membro da Academia Mineira de Letras; dr. Luiz Soares, consul da Bolivia; major Carlos Reis, assistente do chefe de Policia; dr. Neves da Rocha, da Academia de Medicina; dr. Anthero de Almeida, director da Companhia Commercio e Navegação; Paulo Barreto, director do *Rio-Jornal*, membro das Academias Brasileira e Portuguesa; João Lage, director d'O Paiz; dr. Azevedo Amaral, redactor chefe d'O Paiz; dr. Celso Vieira; dr. Tolomei Junior, director d'A Lanterna; dr. Georgino Avelino, director do *Rio-Jornal*; dr. Paulo Hasslocher, director do A. B. C.; dr. Amaral Franca, director gerente d'O Paiz; dr. Paulo Silveira, director do *Braz Cubas*; José Constante, presidente da Camara Portuguesa do Commercio; dr. Carlos de Vasconcellos; dr. Justino de Montalvão, 1º secretario da Embaixada de Portugal; dr. Olegario Marianno; dr. Alberto d'Oliveira, consul geral de Portugal; drs. Alexandre de Albuquerque e Abner Mourão, redactores d'O Paiz; Juvenal Pacheco, representando a directoria do *Jornal do Commercio*; dr. Albino Pacheco, Jayme Victor e Gomes Barbosa, respectivamente redactores e gerente da *Epoca*; dr. Gabriel da Silva, 2º secretario da Embaixada

de Portugal; dr. Diniz Junior, inspector escolar; dr. Rodrigo Octavio Filho; dr. Bandeira de Meilo; dr. Plinio Cavalcanti; dr. Octavio Tavares; dr. Carlos de Magalhães; Frederico Diniz; dr. Emilio de Barros; dr. Alves de Souza; Elysio de Carvalho, director no Monitor Mercantil; Hamilton Barata; Simões Coelho; Costa Macedo; Albino Costa; dr. Olympio Barreto; Arthur Brandão; Aureliano Machado; João Lu-o, redactor do Jornal do Commercio; Virgilio Mauricio e dr. Alfredo de Moraes Coutinho.

Enviaram cartas e telegrammas de adhesão os Srs. senador Ruy Barbosa; dr. Antonio Carlos de Andrada e Silva, ministro da Fazenda; dr. Vespucio de Abreu, vice presidente da Camara dos Deputados; dr. Miguel Couto, presidente da Academia Nacional de Medicina; dr. Pinto da Rocha, professor da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; dr. Vicente Piragibe, deputado federal; dr. Raul de Leoni, secretario de Legação; Olavo Bilac, secretario da Liga de Defesa Nacional; dr. Joaquim de Sousa Leão; dr. Alvaro Moreira; dr. Belisario de Sousa, director secretario d'O Paiz; coronel Joaquim Lacerda, redactor do Jornal do Commercio; dr. Ronald de Carvalho, do Ministerio das Relações Exteriores; dr. J. C. Gomes Ribeiro; dr. Candido Mendes de Almeida, professor da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; dr. Hermes Fontes; Sebastião Sampaio, consul do Brasil em S. Luiz; dr. Victor Vianna, redactor do Jornal do Commercio; Julião Machado; Antonio Castello Branco; dr. Heitor Beltrão, redactor do Jornal do Commercio da tarde; senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado; dr. Otto Praseres, secretario da Presidencia da Camara dos Deputados; deputado federal Ildelfonso Albano; dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação; commandante Thiers Fleming, da casa militar da Presidencia da Republica; dr. Araujo Jorge, do ministerio das Relações Exteriores; dr. Castro Menezes, secretario do ministro da Agricultura; Amaro do Amaral; dr. Asterio de Campos; commandante Ney de Carvalho; dr. Edmundo Luz Pinto; dr. Mario Rodrigues de Vasconcellos; dr. Abadie Faria Rosa; A. Cordeiro, etc. etc.

O sr. Malheiro Dias, agradecendo a vibrante saudação que em nome dos assistentes ao banquete lhe dirigiu o illustre academico sr. Paulo Barreto, e a allocução com-movente do sr. Filinto de Almeida, membro da Academia, pronunciou um longo discurso com a seguinte peroração:

«Quantas vezes, contemplando as montanhas, as florestas e as aguas brasileiras, o esplendor das vossas cidades, a pulsão activa da vos-

sa energia civilisadora, os êstos do vosso genio, não apenas manifestado na vossa litteratura opulenta, mas patenteado numa dynastia de grandes estadistas e numa cultura scientifica que é a vossa honra intellectual, eu não me quedo a visionar com a vista do pensamento a missão grandiosa que o Brasil vai desempenhar no mundo! E, sendo brasileira a parte sentimental do meu ser, eu me supponho mais capaz do que outros de comprehender e sentir com um duplo orgulho, um duplo amor e uma dupla nacionalidade a vossa grandeza!

Meus senhores: quando o anno passado, visitando a minha patria depois de uma prolongada ausencia, vendo-me cercado de tantas estímulos carinhosas e honrado por tão excessivas homenagens, declarei que essa era a hora mais commovente da minha existencia, aquella que representava o premio de uma vida de esforço, de trabalho e de honra, eu não entrevia esta nova hora que ainda me esperava!

Senhores: Era, ha um anno, a visita á minha mãe, mais do que a visita á minha patria, que me levava a atravessar os mares. Eu vos peço licença para depôr no regaço de minha mãe brasileira a commoção e a honra desta festa inolvidavel. Eu vos peço licença para confundir no amor por minha mãe o meu amor ao Brasil, para confundir na minha gratidão de filho para com ella a minha gratidão para comvosco e para que, no fundo do meu coração, eu saude nela o Brasil!»

Dóra Soares

O nosso meio artistico e intellectual — que, diga-se de passagem, vai se tornando cada vez mais exigente e mais selecto — admira, de-vé as, essa joven e delicada artista. Seus triumphos, obtidos o anno passado, perduram na memoria de quantos tiveram o grande prazer de ouvi-la. É uma violinista de merito, que possui uma grande alma. É, sem duvida, por isto, que todos anseiam pelo seu annunciado recital, a ser marcado para um destes dias.

Os que viajam...

ministro Oliveira Lima — veiu do Recife, onde se encontrava ha alguns annos, esse notavel diplomata e publicista. Em sua companhia viajou s. exma. esposa, D. Flora de Oliveira Lima, senhora do mais nobre e illustrado espirito. O dr. Oliveira Lima passará curta temporada no Rio, devendo ir, a convite, fazer conferencias nas republicas platinas.

— regressou da Europa, onde esteve acmoanhanlo, na Inglaterra e no front, os progressos da aeronautica, o distincto militar, comman lante Mario Barbedo.

— em viagem de recreio ao Rio da Prata, deixaram esta cidade duas das mais illustres familias cariocas, o ministro e sra. Tanco y Argaez e o dr. Carlos de Figueiredo, senhora e filha. No Uruguay e na Argentina, podem essas duas distinctissimas familias recomendar, mui altamente, a cultura e elegancia do nosso meio social — o que, aliás, alli têm feito, com raro brilho, o principe de Rodemburgo e sua gentil irmã, a quem as chronicas mundanas de Buenos-Ayres e Montevideo collocam sempre, e com a maior justiça, num inconfundivel relevo.

Diplomaticas

Virá ao Rio, dentro de poucos dias, o ministro Cyro Azevedo, que no Uruguay vem representando, com intelligencia e distincção, o nosso paiz. Agora em vespuras de deixar Montevideo, o illustre diplomata brasileiro recebeu significativa homenagem, com o banquete que lhe foi offerecido no salão Elisabeth, do Jockey, onde o cercaram os grandes vultos da politica e da sociedade.

Banquetes politicos

Dr. Raul Veiga — Escolhido para presidir o Estado do Rio do proximo quadriennio, o dr. Raul Veiga recebeu, terça-feira, um banquete, offerecido pelos conselheiros municipaes de Campos. Annunciado que o joven e illustre candidato leria, nesse banquete, sua brilhante plataforma, tornou-se elle de uma alta significação, obrigado á presença de todas as grandes figuras politicas do Estado e da imprensa do Rio. A Revista, muito honrada com o convite que se lhe fez, mandou, como seu representante, o redactor desta secção.

Dr. Delfim Moreira — Ao eminente vice presidente eleito da Republica e presidente actual do grande Estado de Minas vai ser feita, em Bello Horizonte, amanhã uma grandiosa manifestação, a que concorrerão todas as classes sociaes. Esse preito de admiração e estima dos patricios do dr. Delfim Moreira ao notavel homem do Estado traduz-se num banquete brilhantissimo.

Foot-ball

No Palace, deve realizar-se, segunda-feira, um bello espectáculo, em homenagem aos valentes players do Fluminense, vencedores do grande match com os bravos paulistanos.

Recepções de anniversario

no dia 27 — a senhorinha Eleonora Ferreira Botelho;

no dia 29 — a senhorinha Dora Taborda;

no dia 30 — a senhorinha Maria Odette Pinto de Oliveira;

no dia 1º de Julho — a senhorinha Dulce Camacho Pessoa.

M. DE D.

1829 A Sessão Solenne.
Commemorativa do 89.º aniversário 1918
da fundação da
ACADEMIA NACIONAL
DE MEDICINA



1 — S. Ex. o Sr. Presidente da Republica e o sr. Ministro do Interior acompanhado dos membros da Academia. 2 — O illustre professor dr. Miguel Couto proferindo a sua alocução.



Livros da história

Independência dos Estados Unidos

Em rigor, a inurreição das treze colónias da Nova Inglaterra foi uma consequência da guerra dos Sete Anos, que custara sommas colossaes á Inglaterra. Com uma divida monstruosa e quasi na impossibilidade de crear novos impostos, a metropole entendeu procurar nas colónias os recursos de que carecia. E foi decidida a rigorosa applicação das leis que garantiam o monopolio aos navios ingezes do commercio marítimo nas colónias. Em seguida, decidiu o Parlamento que todos os actos juridicos, tanto nas colónias como na Inglaterra, seriam transcriptos em papel sellado do Estado. Esse imposto foi origem de um longo conflicto.

O monopolio commercial não abalou os americanos que, pelas extensas costas que possuíam, podiam praticar o contrabando.

O imposto do sello foi supprimido em 1766, devido á attitude de Pitt e dos whigs no Parlamento inglez; mas, em seu lugar, foram creados direitos de alfandega sobre certas mercadorias importadas de Inglaterra, como vidro, papel, chá, etc. Os americanos privaram-se dessas mercadorias, fazendo baixar de um terço a importação. Em 1770 foram supprimidas essas taxas, conservando-se a do chá. Então, foi decidido que os americanos não permitiriam o desembarque do chá; e em 1773, quando tres navios carregados de chá entraram no porto de Boston, os americanos, disfarçados em Pelles Vermelhas, invadiram-nos e atiraram a carga ao mar. Em represalia, o governo inglez declarou fechado o porto de Boston, até que a mercadoria fosse indemnizada.

Boston appellou para as outras provincias. Reuniram os deputados em Philadelphia, affirmando a theoria constitucional dos americanos e organizando uma lista official de mercadorias inglezas que não seriam importadas. Em seguida, foram eleitas commissões em todas as provincias, e creadas companhias de milicia e pequenos depositos de armas.

A 19 de abril de 1775 um destacamento de tropas inglezas chocou-se com a milicia, havendo mortos e feridos de parte a parte. A guerra nasceu dessa escaramuça.

Entretanto, os americanos, organizando um exercito, protestavam que se não queriam sublevar contra a Inglaterra e estabelecer um estado independente.

Sómente um anno após, a 4 de julho de 1776, em Philadelphia, o Congresso,

seguindo o exemplo da colónia de Virginia, lançou a *Declaração de Independência*.

A guerra que se seguiu a essa declaração durou oito annos, tendo a Inglaterra reconhecido a independência dos Estados Unidos sómente em 3 de setembro de 1783, pelo tratado de Versalhes.

Occupação de Curuzú

Quando o barão de Porto Alegre chegou com os reforços que os alliados, diante de Curupaity, esperavam ansiosamente, o conselho de generaes, vencendo a obstinação de Mitre, resolveu avançar sobre Humaytá, combinando se a acção das forças de terra com as de mar.

Mas, para conseguirem atacar Humaytá, precisavam os alliados de atacar primeiramente Curupaity.

O general Porto Alegre, com perto de 9 000 homens, no dia 1 de setembro de 1866, foi pelo rio acima, em navios da esquadra, com destino a Curupaity. No entanto, antes de attingido o objectivo,



A OCCUPAÇÃO DE CURUZÚ

(Quadro de Victor Meirelles)

encontravam os alliados o porto de Curuzú que lhes barrava o caminho.

Operou-se um desembarque de forças nesse ponto. A esquadra de Tamandaré começou o bombardeio do forte, enquanto em terra se travavam combates desesperados.

A lucta em Curuzú assumiu proporções gigantescas. No rio Paraguai troavam os canhões da esquadra. No mais acceso da refrega, ouviu-se de repente um estampido enorme: o couraçado brasileiro *Rio de Janeiro* era attingido por um torpedo, submergindo em poucos minutos com quasi toda a tripulação.

Os paraguaioes — que não se renderam — defenderam o forte até o ultimo instante; mas em poucas horas os alliados tomavam n'ó de assalto.

Epaminondas

Epaminondas, celebre general thebano, um dos chefes da democracia de Thebas,

vencera os Lacedemonios em Leuctres.

A victoria attrahira sobre elle os olhares e a admiração de todos os povos vizinhos. Epaminondas tornava se o sustentaculo e o restaurador de Thebas, o vencedor de Sparta, em uma palavra o maior homem e o mais habil general que jámais houvera.

Epaminondas, em meio dos applausos universaes, que poderiam lançar no espirito de um chefe de exercito uma como embriaguez, ficava quasi insensivel a uma gloria tão lisonjeira e tão bem merecida. E dizia:

— Não me sinto feliz senão pela alegria que causará a meu pae e a minha mãe a noticia de minha victoria.

Poucos annos depois, Epaminondas venceu de novo os spartanos na batalha de Mantinéa, onde foi ferido mortalmente. E, ao ser ferido, sabendo que o inimigo estava derrotado, exclamou:

— Morro; mas deixo duas filhas immortaes: Leuctres e Mantinéa.

Sadowa (3 de Julho de 1866)

Benedek, com perto de 220 mil homens e talvez umas 300 bocas de fogo, occupava uma frente de dez kilometros, cujo centro era a aldeia de Chlum, tendo á rectaguarda o Eba e a praça forte de Koeniggratz. Pelas oito horas da manhã, foi atacado por Frederico Carlos, que dispunha de 130 mil homens e aguardava o Principe Real.

Desembocando de Sadowa e atravessando o Bistritz, Frederico Carlos foi detido por uma formidavel bateria de 200 canhões, diante de Chlum. Os austriacos,

tomando a offensiva, julgaram, por momentos, pudessem dominar os prussianos. Mas, ás 11 horas, chegava o exercito do Principe Real e tomava de flanco a ala direita austriaca, empenhada na offensiva contra Frederico Carlos. Chovia copiosamente desde a manhã e os prussianos, agora com mais de 280.000 homens, penetraram até Chlum, de que se apoderaram, favorecidos pela fumaça e pela cerração. Benedek tentou em vão retomar Chlum: ás sete horas o exercito austriaco estava completamente derrotado, deixando em mão dos prussianos 13 mil prisioneiros e 187 canhões, e sobre o campo de batalha 31 mil mortos e feridos. Os prussianos não chegaram a perder 10 mil homens; mas, exhaustos, não puderam perseguir os vencidos.

Sadowa, no entanto, foi a batalha decisiva da campanha. D'ahi em diante, os prussianos não tornaram a encontrar mais resistencia séria alguma.

O festival organizado para auxiliar os filhos dos marinheiros brasileiros que partiram e dos orphãos dos soldados portuguezes mortos na guerra



1 — Um aspecto da assistencia, vendo-se na primeira fila o sr. Ministro do Uruguay, sua exma. esposa, sua gentilissima filha e o dr. Lauro Muller Filho. 2 — As senhorinhas Carmen Ferreira de Araujo e Sylvia de Figueiredo, e os srs. Barroso Netto, Humberto Milano, Carlos de Carvalho e Alfredo Gomes, que tomaram parte no festival.

A industria em S. Paulo

O Centro Paulista, para comemorar o 11.º anniversario de sua fundação, inaugurou na segunda-feira ultima uma exposição de industrias do Estado de S. Paulo, que vem mostrar claramente o grau de adiantamento attingido pelas manufacturas na quella modelar parcella de nossa federação.

A exposição, que não tem a preceder a minima réclame, foi organizada sem o preparo completo que poderia ter, o que se daria se houvessem sido convocados todos os industriaes paulistas. Aliás, por isso mesmo, attesta mais eloquentemente o progresso industrial do grande Estado que, de improviso, vem mostrar aos olhos dos cariocas uma infinidade de productos os mais perfectos.

S. Paulo, após haver conseguido fóros de modelar na agricultura; tambem se colloca na vanguarda dos demais Estados quanto a expansão industrial, que se apresenta sob multiplos aspectos, não se limitando a uma simples meia dúzia de productos.

Agora que a exposição de productos brasileiros vem sendo coroada de exito no Prata, a revelação da vida industrial de S. Paulo é um factor poderoso que nos inspira uma confiança segura nas forças do paiz.

Na exposição aberta pelo Centro Paulista, a par da industria modesta dos cigarros, figuram as de tecidos, de cofres aperfeiçoados, de louças e crvstaes, que, competindo com as estrangeiras, tem ja conquistado o mercado nacional e dão-nos a esperança muito justa de uma acceitação bem ampla, fóra dos limites do paiz.

S. Paulo, por consequencia, não se deixou ficar adstricto ao cultivo do café, que é sua riqueza maxima, provando exuberantemente a não incompatibilidade da actividade agricola com a expansão industrial.

No momento actual, em que o Brasil vibra, animado por uma forte corrente de progresso, é de molde a encher de jubilo a constatação do quanto temos feito, do quanto fazemos e do quanto ainda poderemos fazer, para que sejamos o maior paiz do mundo.

O dia da independencia americana

O certoje civico promovido pelo grande vespertino *A Noite* para commemorar a grande data da independencia dos Estados Unidos teve um esplendor e uma significação excepçionaes. *A Noite* soube, pelo contacto permanente em que está com o pensamento e o sentimento nacionaes, ir ao diante dos de ejos de expansão popular, proporcionando lhes o ensejo de uma manifestação grandiosa de entusiasmo pela poderosa democracia norteamericana. A data de 4 de Julho foi uma festividade inolvidavel em que o povo brasileiro afirmou com impressionante solemnidade o culto da sua afeição e da sua admiração pelos Estados Unidos e a communhão de ideias que liga o Brasil á gloriosa democracia.

Antonietta Rudge Miller

Realisa-se esta noite no Theatro Municipal o primeiro concerto da grande pianista patricia, que é uma das mais legitimas glorias da nossa galeria feminina de artistas. Será, certamente, uma noite de entusiasmo para o publico e uma verdadeira apothéose para a gentilissima senhora.

Carnet de Laura

Convidada pelo virtuoso prelado, D. Antonio Malan, bispo de Amiso, assisti encantada, á brilhante reunião de terça feira, no salão nobre do *Jornal*, ouvindo uma excellente conferencia, com projecções luminosas, relativa á cathequese e educação dos indios

bororós, em Matto-Grosso, e um bello concerto vocal e instrumental. Organisaram essa linda festa, que deu um prestante obolo á obra de cathequese dos bororós, as seguintes illustres damas:

Wencesláo Braz, Antonio Carlos, Antonio Azeredo, Ruy Barbosa, Epitacio Pessoa, Pedro Celestino, Bruno do Prado, Santos Lobo, Antonio Ferreri, Almirante Guilhobel, Lopes Martins, Maria Francisca Amaral, Baroneza de Loreto, Condessa de Paranaguá, Condessa Mariana Boselli, Viuva Almirante Custodio de Mello, Viuva General Carlos Teles.

... Mas, como estou de viagem, não lhe digo mais nada.

Laura.

Rubinstein

O casal Sampaio Araujo, tão distincto sempre, recebeu, ha dias, em seu formoso paçete de Voluntarios, o notavel pianista, que fizera accorrer ao *Municipal* todo o grande mundo carioca. Reuniram-se, nessa recepção encantadora, os melhores nomes de arte, que o Rio possui. Houve um delicioso jantar e, em seguida, fez-se musica. Antonietta Rudge, presente, obteve um formidavel triumpho, *reprise* aliás do que, dias antes, lhe fóra proporcionado no palacete Studart, onde Rubinstein lhe significou sua commovida admiração, dizendo-lhe que nunca, em toda a sua vida de artista, ouvira mais completo interprete de Chopin. Arthur Napoleão, o mestre magnifico, executou algumas de suas lindas produções — *Idéal*, *Romance* e *Formosa*. O barytono Nascimento Filho cantou adoravelmente. Maria do Carmo Monteiro — uma criança maia ilhosa — arrancou palmas vibrantes, quando revelou seu esplendido talento na interpretação de um *Nocturno*, de Chopin.

Por fim, Rubinstein...

Foi uma reunião memoravel.

A festa do Centro Paulista



Aspectos da assistência á inauguração da exposição industrial organizada na sede do Centro Paulista, na praça Tiradentes.

QUERER, AGIR, REALIZAR

XIV PELA AMAZONIA

Cumpra a todos nós, Brasil e brasileiros, o dever imprescriptível de amparar, neste momento para ella angustioso, a grande região nacional que tem dado á Patria filhos de tanto vulto, como o general Gurjão, Sant'Anna Nery, Manoel Barata, Inglez de Souza, Augusto Montenegro, Lauro Sodré, e dezenas de outros. A Amazonia atravessa uma epoca de avassaladora derrocada, e só quem, como eu, quasi quotidianamente de lá recebe emocionantes e fortes apellidos que são grandes gritos de socorro pôde imaginar todo o horror das difficuldades que entravam a vida economico financeira dos Estados do extremo norte, provocando um estado de coisas que se vae tornando desesperador, e cujos resultados, si não fôrem tomadas energicas providencias que minorem a crise amazonica, só podem ser a ruina, o desmembramento, o saque, e revolta das multões esfaimadas. Porque, por inconcebível que isso pareça ao leitor, no Pará, como ha dias noticiaram jornaes desta capital, já ha familias que soffrem a tortura da fome cruciante. E isso acontece no meio da natureza a mais opulenta e apothetica do mundo!... E' a catastrophe que se avizinha...

O problema amazoniano é um impor-

tantissimo problema nacional. Dizia-o ainda ha dias, vehementemente, em entrevista concedida a uma folha do Rio, o sr. deputado Abel Cnermont. Nessa entrevista, o illustre deputado denominava a situação que atravessa o Pará de «calamitosa» — e ella o é realmente — e dizia, com uma energia que eu não posso sinão apoiar ou louvar: «Quem quer que reflita nas consequencias, que advirão fatalmente ás praças da Amazonia, desse esquisito estado de coisas pôde bem fazer idéa do clamor, justo, digamos francamente, dos que de lá appellam para a acção salvadora do governo federal.» A nação não deve consentir, evidentemente, que uma parte tão relevante da federação soffra assim horrorosamente durante tão longos annos. Aliás, deva accentual-o, da parte dos homens do Sul só ha bôa vontade para com a Amazonia. Os politicos e parlamentares de S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, e c. nun a deixaram de prestigiar largamente todas as medidas favoraveis aos interessees da extremo-norte. Ha tempos, conversando com um amigo, eu mesmo notava que a vez que, no Senado da Republica, mais e melhor se tem feito ouvir sobre tudo quanto diz respeito ao problema da borracha tem sido a do digno sr Alfredo Ellis, senador por São Paulo. Todos os homens publicos de São Paulo consa-

gram vivo interesse ás questões que se relacionam com a Amazonia, e o meu eminente amigo o sr. Altino Arantes, mesmo, deseja sincera e intensamente fazer tudo quanto estiver ao seu alcance e ao alcance das bencadas de seu Estado no Parlamento Nacional, para que se resolva definitivamente o problema economico-financeiro da Amazonia. E' necessario destruir a invencionice tola de que o Sul se desinteressa pelos destinos do extremo norte. E' exactamente o contrario que se verifica.

E' terrivelmente urgente, porém, que se ampare a maravilhosa região do rio espleadido que é rival dos oceanos. Na terra prodigiosa onde tudo se apresenta formidavel — a obra do homem precisa sel-o. Com o esforço proprio, porém, os amazonianos não podem realizar sinão uma parte do que é indispensavel effectuar, para engrandecer o seu torrão natal. O Brasil não pode abandonar brasileiros que combatem, heroicamente, pela salvação de seus Estados, pela grandeza da Patria commum. E por esse motivo é justo e nobre o esforço do Nucleo de Acção Nacional, instituição de que faço parte, no sentido de levantar a Amazonia da horrivel situação que a abate e a prejudica. Semp e será nobilitante prestar auxilio aos luctadores que querem vencer.

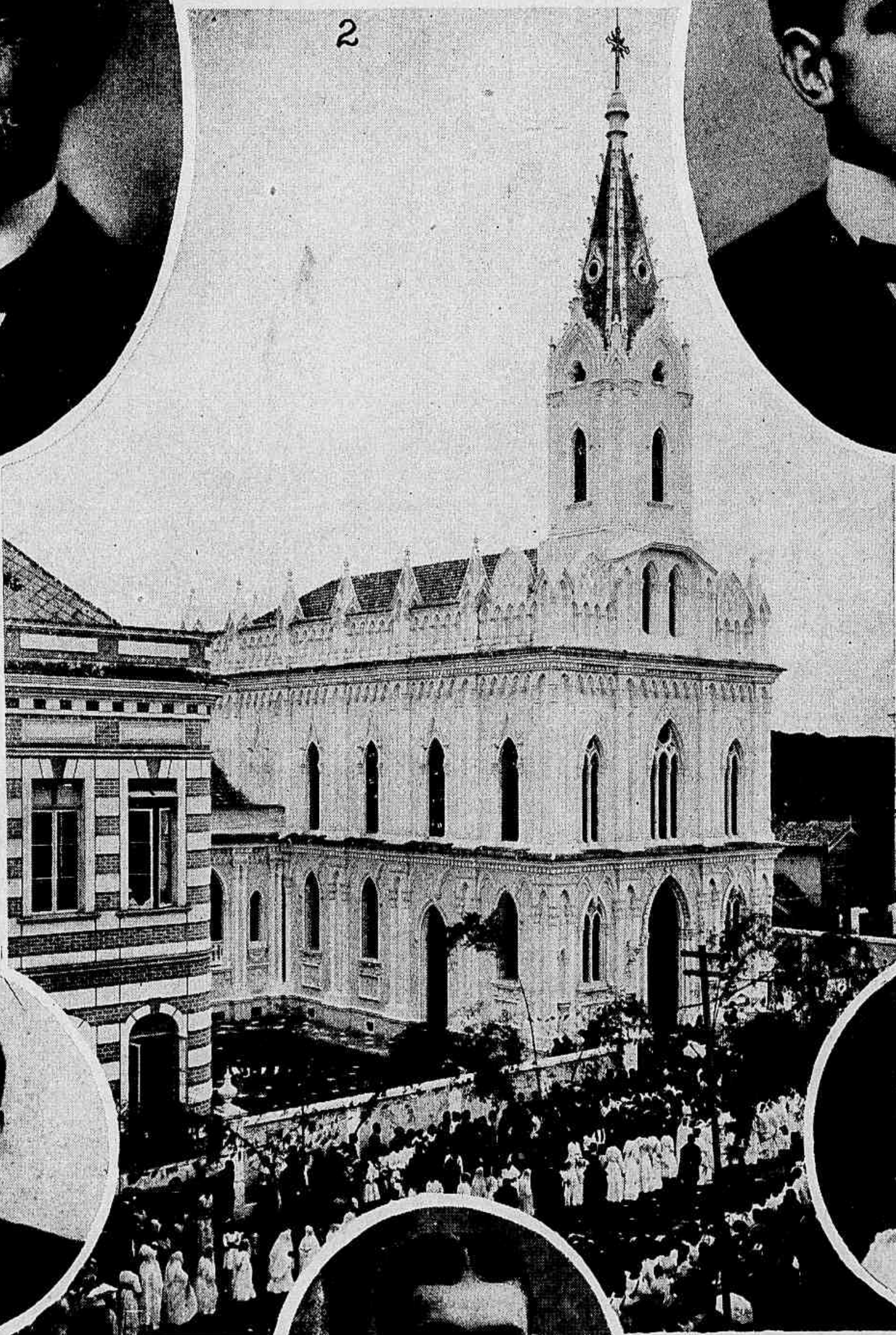
Hamilton Barata

"A REVISTA" nos ESTADOS



1 e 2 — o Dr. Eduardo de A. Magalhães, a quem a Santa Casa e Misericórdia de S. João d'El-Rey deve, em grande parte, a construção da sumptuosa capella inaugurada solennemente. 3 — Cel. Alberto de A. Magalhães que, como seu cunhado, tanto tem contribuido para o engrandecimento da tradicional cidade mineira. Ambos os cavalheiros são chefes da casa benfazeja desta praça e custodio de Almeida

Magalhães & C. 4 — Professor Leovigildo Martins de Melo, Curitiba (Matto Grosso). 5 — Senhora Hilkebrand na ci mes de Souza, residente em Fortaleza (Ceará). 6 — Dr. João Villasbôas, rector do «Republicano» de Curitiba. 7 — M. J hn L. H. Atkinson, consel da Inglaterra em Cuyabá (Matto Grosso). 8 — Mme. Aurea Marmoré Martins, esposa do Cap. de Fragata Maurino Martins, de Cuyabá. 9 — pequeno Clarindo Machado — Cuyabá.





Quando Jacques de Thièvres foi instalar-se, pelo ultimo inverno, em Nice e Menton, em uma villa um pouco afastada, não tinha outro intuito senão repousar durante um mez ou dous, banhando-se de sol e fitando o céu e o mar.

Porque se sentia, aos quarenta e cinco annos, extremamente fatigado de corpo e de espirito. Sua fadiga advinha lhe não precisamente de haver amado, mas de haver brincado com o amor muitissimas vezes, e sempre com um grande despendio de actividade intellectual.

Jacques não era um D. Juan, um *professionnal*, mas um amante distincto e de gosto original. Cheio de uma afeição innata para todas as mulheres, tinha sido sempre, entretanto, delicado e particular em suas escolhas.

O que procurava principalmente entre as mulheres eram casos sentimentaes, modos de sentir o amor que parecessem novos. Mas como, nesse particular, os sentimentos um pouco singulares não se encontram mais senão em situações excepcionaes, a busca desses casos levava-o muitas vezes a difficuldades de que a custo se livrara. Não sem fazer, umas vezes por outras, um pouco mais do que poderia imaginar. Eahi está porque estava seriamente resolvido a deixar descansar o coração durante uma estação.

Aliás, esse era o conselho de seu medico.

*

...la vagar, quasi diariamente, nas sinuosidades de um vallezinho abrigado do vento e inclinado para o mar. Todas as vezes que o sol fulgurava cheio de calor, encontrava lá uma senhora e uma moça.

A senhora tinha um todo digno de respeito, a moça era bella e visivelmente tuberculosa. Jacques habituou-se a cumprimental-as e a trocar com ellas algumas palavras. Deixando-as, pensava cheio de dó: — Pobre moça!

Soube que o pae havia morrido victima do terrivel mal, depois um filho mais velho; que a joven se chamava Lucia; que essas senhoras estavam em situação de fortuna bem modesta; que moravam num pequeno aposento em uma casa de commodos; que eram meigas, que eram dignas de lastima, e que só havia a dizer dellas bem.

Interessou-se um pouco mais pelas duas mulheres.

*

A physionomia da mãe, quando a filha não a estava olhando, exprimia uma dôr profundissima, uma dôr sem esperança... As noites passadas á cabeceira de seu filho e de seu marido, as duas agonias, os dous enterros, a certeza de tornar a vêr essas scenas pela terceira vez, dentro em breve, e de ficar só no mundo, com toda sua alma mergulhada no passado... E Jacques admirava-se de como podia ella ter, junto de sua doente, uns sorrisos pallidos, um fingimento mesmo de alegria e, com a imaginação occupada pelos dous mortos, cuidar e preparar docemente a futura morte.

De uma brancura de camelia, com os olhos muito grandes, o nariz muito afilado, a vez muito clara, os cabellos muito petados, com pequeninas veias azues sobre as mãos de cera, deliciosa e debil a ponto de fazer chorar, com sua finura adivinhada sob as préas dos vestidos e no

entredo dos chales, a dentinha, fraca de mais para lêr e deixando cahir o livro sobre a areia, ou então esquecendo sobre os joelhos as singelas aquarellas começadas, em que as veias dos bateis se assemelhavam a flores, ficava immovel, horas inteiras, com o olhar perdido no horizonte.

E Jacques dizia consigo:

— Em que pensa essa pobrezinha que vae morrer: quem poderá sabel-o?

*

Um dia Lucia, com suas compridas mãos alvas, vestida de sedas brancas e azues, fazia um trabalho de crochet. Jacques disse-lhe:

— E' lindo, mademoiselle, o que está a fazer. Dir-se-ia um chapelinho de boneca.

— E', disse Lucia, para uma amiga que se casou no anno passado e que espera um bébé... Ella é muito feliz.

*

No dia seguinte, sentada no mesmo banco, junto de sua mãe, Lucia lia. A pagina em que estava devia interessal-a immenso, porque Jacques viu, pelo movimento de seus ciliós, que ella a relia varias vezes. Depois, ficou pensativa e esqueceu-se de virar a pagina.

Jacques pousou por traz della e, lançando os olhos sobre a pagina aberta (o livro era um volume da *Légende des siècles*), estes dous versos se lhe depa-

raram: «Ah! eu quero morrer, eu quero, ó deusa! Nunca, porém, antes de haver amado.»

*

Lucia pensava:

— Não viverei muito tempo. Occultam-m'o, mas eu o sei, porque tenho o mesmo

mal que meu pae e meu irmão. Ora, eu quero, já que é preciso, morrer moça: mas queria, antes disso, ter vivido como as outras mulheres. Minhas amigas, são na maior parte, casadas. A'quellas que ainda o não são, ha homens que as amam e que lhes fazem a corte. A mim, nunca a fizeram. Não saberei, pois, o que é ser amada, ser esposa, ser mãe... Não sou feia. Encontrei por vezes rapazes aos quaes agradasi certamente e que, a principio, pareciam amar-me. E depois, subitamente, suas maneiras mudavam.

«Vê-se logo que vou morrer. Isso é que é triste... Esse sen'or, a quem vemos todos os dias, não me parece mal e eu o julgo muito bom. Porém mal ou o falar lhe e fatal-o. Tenho medo de sentir ainda que, para elle como para os outros, não sou senão uma enferma que é preciso tratar com doçura, porque vae morrer... Todos são bons para mim, ninguém se aborrece com os meus caprichos. Mas essa propria bondade, esse ar enternecido que todos têm junto de mim, recordam-me a cada instante aquillo de que eu me quizera esquecer... Ah! se eu pudesse ser amada de outro modo... um pouco que fosse! Eu amaria tanto a quem me amasse por outra cousa que não a minha fraqueza e a minha pallidez!...»

Jacques, por seu lado, pensava:

— E' deliciosa, essa moça... Oh! bem sei que, sem seu mal, seria talvez insignificante. Mas essa pallidez, essa fraqueza, a idéa da morte inevitavel... Não, estou certo de que seria deliciosa, mesmo com saude... Pobre creança!

Depois, desdizia-se:

— Porque «pobre creança»? E' el'a, então, tão digna de lastima?

E recordava se de um soneto do joven poeta René Vnci:

«Débil creança, phantasma extranho e delicado,
Oh! fala baixo, poupa o teu viver no poente!

O drama inavistado acaba lentamente;
Rói a morte em segredo o teu corpo alquebrado...

Chorar... Chorar, por que? Irás, anjo transviado,
Partir, do homem levando em breve, na tua mente,

Aquillo que elle tem de mais puro sómente:
A casta sympathia e o pezar mais sagrado.

Como a alma de uma flôr, te esvaecerás!
Não ha de

Dos annos o rigor ser por ti conhecido,
Nem te ha de desbotar a alma maternidade...

Mas deixarás aqui, quando houverses partido,
Sem um laivo sequer de profana saudade,

Uma recordação, como um sonho perdido...»

E proseguia:

— Sim, está muito bem para nós! Mas para ella?... Não é difficil adivinhar em que pensa durante seus longos silencias... Ora! se lhe fosse concedida essa alegria? Se se lhe desse a illusão de uma vida de mulher, a illusão do amor? Não seria uma bellissima caridade, fazer com que essa pobre creatura parta quasi contente, julgando haver vivido?... Se eu experimentasse?... Seria uma piedosa comedia a representar... e quem sabe se seria até o fim uma comedia?

— E se ella não morresse?

Interpellou o medico:

— Perdida! respondeu o doutor. Não ha a menor esperanza. Se ella durar ainda tres mezes, é muito.

— Vamos! disse Jacques de si para si. Será talvez a melhor acção de minha vida.



— Meu amigo, creio que partirei dentro de pouco tempo...

Foi procurar a mãe e pediu-lhe a mão de Lucia. Esta, a principio julgou-o um pouco demente; mas a todas suas objecções, elle respondeu-lhe:

— Amo-a.

E accrescentou:

— A senhora está certa da minha sinceridade e da pureza de minhas intenções, porque sou rico e não vou procurar um dote... Se faço uma loucura, ella não é nociva.

Allegou exemplos de curas incriveis; foi eloquente; despertou no coração da pobre mãe um resto de esperanza.

Emfim — disse elle — não sou um individuo brutal e, tanto quanto preciso, tratarei sua filha como uma irmãzinha enferma. Seremos dous amando a unicamente e tratando della da melhor maneira.

A's primeiras palavras de amôr que lhe disse, passou pelos olhos d'ella um grande relampago de alegria:

— Mas então, não é certo que vou morrer?

— A prova de que nada é menos certo, minha querida Lucia, é que eu quero que seja minha mulher. Ora, eu sou prudente. E se pensasse em que me deixaria, iria eu mesmo, espontaneamente, ao encontro de uma tão grande dôr?

Lucia achou o raciocinio muito simples. Acaso teria eu dito já que Jacques estava

muito bem conservado e que tinha ainda a apparencia de um rapaz?

Durante um mez, todas as manhãs, levava flôres a sua noiva. Tinha com ella longas conversas de amor. Lucia, radiante, fazia projectos. Jacques tinha a habilidade de contrariar a alguns vezes, e até de reprehendel-a um pouco, o bastante para provar-lhe que não a considerava uma enferma condemnada a morrer.

Jacques preparou o quarto nupcial. Revestiu as paredes de seda malva rosada, com musselinas da India. Finas girlandas de acynthes artificiaes prendiam as tapeçarias em torno das janellas e dos espelhos meo velados, e erguiam bem alto, para que o ar pudesse circular, as cortinas do leito, leito não muito largo, quasi um leito de solteira. E o quarto todo, como um lugar de repouso, era de uma frescura e de uma delicadeza de tons tão extranhamente tenues que se sentia ter sido preparado para pouco tempo.

Foi para lá que, após a cerimonia, conduziu Lucia, trais branca que seu vestido de noiva e que suas flôres de laranjeira e já quasi moribunda, tão grande era sua alegria.

Sentou-a sobre os joelhos. Ella arquejava docemente, com os descorados labios entrebertos num sorriso, seus debrêos baços lançados em volta do pescoço do marido, olhando-o em extase, esquecida de tudo. E ao sentir contra si esse corpo tão leve, cuja fórma tão pura iria bem depressa desaparecer como uma visão, Jacques experimentava uma infinita ternura. Depois, pareceu-lhe que era sua filha que apertava de encontro ao coração. Nem sequer oscu beijal-a nos labios. E quando ella vestiu sua longa camisa ornada de rendas e fitas claras, elle a depoz no leito como uma creança.

Pasou a noite sentado junto d'elle, apertando-lhe a mão...

No oitavo dia, uma hora antes de morrer, Lucia disse ao ouvido de Jacques:

— Meu amigo, creio que partirei dentro de pouco tempo... Mas não sou, não sou muito infeliz... Sei que te lembraras de mim sempre, sempre... E graças a ti pude conhecer, como as outras mulheres, a alegria de ser e posar. Pode dizer: «Meu marido».

Toda a semana que estivera casado, Jacques a passara sentado á cabeceira de Lucia, salvo uma noite em que, vendo a mais agitada, estendera-se vestido sobre o leito, a seu lado, para amparal-a e entretel-a...

Jacques envelheceu bastante depois desse aventura. Foi porque conheceu, pela primeira vez, em sua plenitude, o amor e a dôr.

(Do francez, de

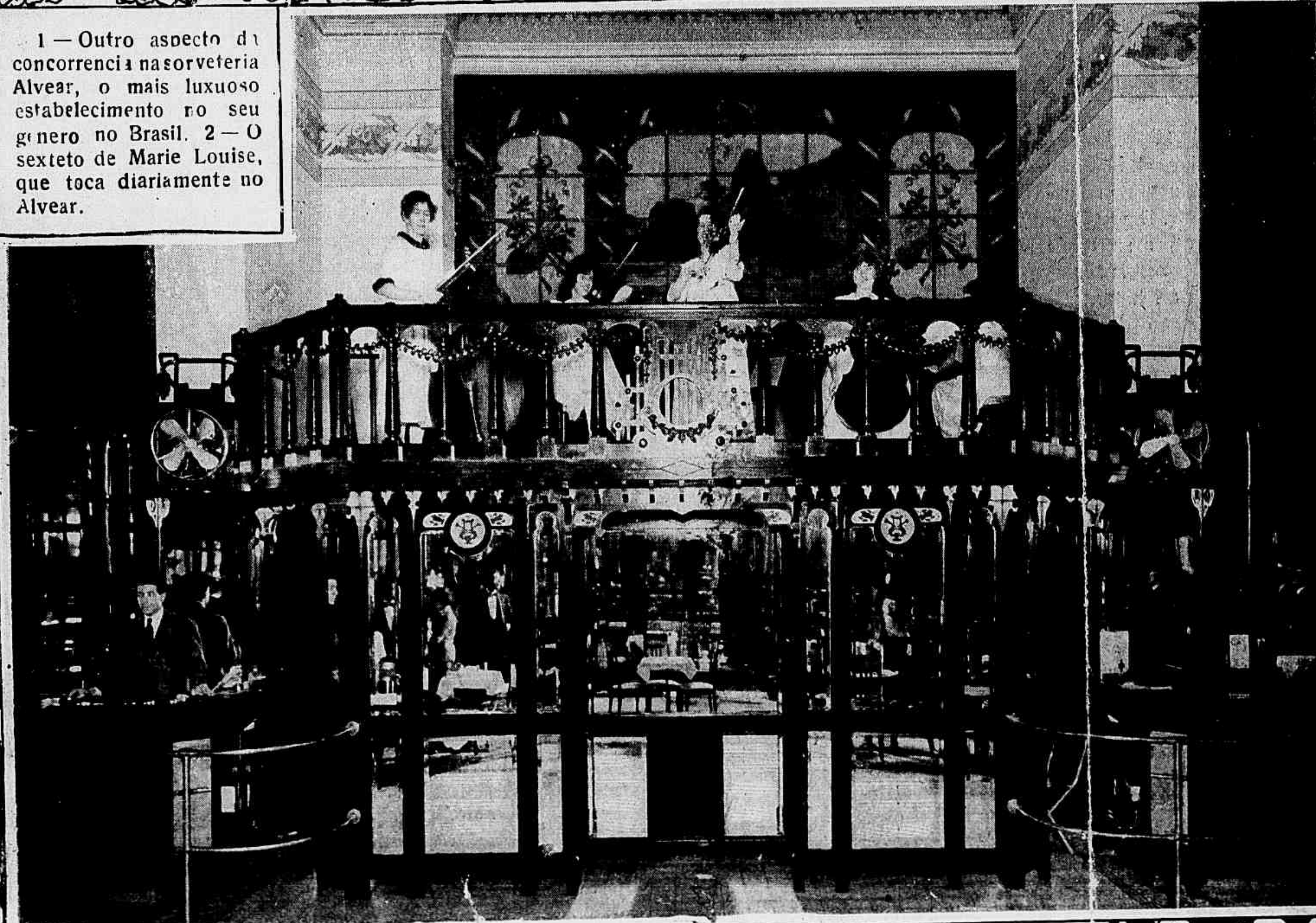
JULES LEMAITRE)

Um grande e luxuoso estabelecimento mundano



1 — O grandioso e novo salão de sorveteria Alvear, que acaba de ser inaugurado.
2 — Um aspecto da assistência no dia da inauguração de um dos grandes salões

1 — Outro aspecto da concorrência na sorveteria Alvear, o mais luxuoso estabelecimento no seu gênero no Brasil. 2 — O sexteto de Marie Louise, que toca diariamente no Alvear.



A Companhia de Seguros de Vida A GLOBO realisou mais um de seus sorteios mensaes



Aspecto da mesa que presidiu os trabalhos do sorteio, composta de representantes da imprensa

Realisou-se no dia 26 de Junho ás 13 horas, na sede da Sociedade GLOBO, á rua Uruguayana 47, com a presença do Fiscal do Governo, Dr. David Campista, representantes da imprensa, Instituidores e Prestamistas, o sorteio dos seguros RESERVA, tendo sido feita antes, pelos presentes, a verificação do aparelho do sorteio que foi feito pelos representantes da imprensa, sendo sorteados 92 bonificações no valor total de 21:000\$000 que serão pagos aos Instituidores e Prestamistas que tenham os numeros relativos ás bonificações sorteadas.

Instituidores são as pessoas que instituem RESERVA (fazem seguro) pagando o premio e recebendo, como documento, um titulo denominado RESE-VA, e Prestamistas as que pagam premio em prestações realizadas na epocha dos sorteios, tendo como titulo Cautelas de Recibo RESERVA. Findo o sorteio foi servido aos presentes doces, champagne e aguas mineraes, tendo n'essa occasião a Direcção da prospera sociedade sido felicitada na pessoa do sr. Teixeira Leite pela lizura e honestidade com que procedeu ao sorteio.

A relação das bonificações sorteadas é a seguinte:

Resultado do sorteio no dia 26 de Junho de 1918

Primeiro numero da cautela ou da reserva		Segundo numero da cautela ou da reserva		Terceiro numero da cautela ou da reserva		Quarto numero da cautela ou da reserva	
Ns.:		Ns.:		Ns.:		Ns.:	
870635	10:000\$	515317	3:000\$	795351	2:000\$	066487	1:000\$
064713	800\$	205741	700\$	288748	600\$	300525	500\$
290421	400\$	007863	300\$	872219	200\$	978834	100\$
343067	25\$	083003	20\$	985125	15\$	564957	10\$
498302	25\$	046697	20\$	886078	15\$	600485	10\$
077921	25\$	893406	20\$	999419	15\$	397678	10\$
184825	25\$	802849	20\$	345563	15\$	303248	10\$
124553	25\$	887025	20\$	584977	15\$	803413	10\$
476848	25\$	674753	20\$	265441	15\$	811488	10\$
164498	25\$	981028	20\$	635389	15\$	571804	10\$
222128	25\$	121391	20\$	601789	15\$	455543	10\$
404898	25\$	662608	20\$	259216	15\$	516843	10\$
193623	25\$	516143	20\$	602456	15\$	920904	10\$
480892	25\$	918228	20\$	609219	15\$	098449	10\$
390744	25\$	341589	20\$	226129	15\$	732925	10\$
056112	25\$	913472	20\$	406643	15\$	204757	10\$
392513	25\$	972475	20\$	118463	15\$	699657	10\$
153733	25\$	401400	20\$	042517	15\$	547894	10\$
216410	25\$	376881	20\$	816924	15\$	351497	10\$
571409	25\$	407613	20\$	576490	15\$	442724	10\$
348767	25\$	913014	20\$	673708	15\$	598151	10\$
686322	25\$	329222	20\$	447150	15\$	038769	10\$
467387	25\$	989266	20\$	679670	15\$	328104	10\$



Vestidos de Inverno

Vestidos de Baile

Chapeus Modernos

Roupas Brancas

Pelles e Boás

Calçados Finos

NO

PARC ROYAL

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISÓRIA:

Rua da Alfandega n. 10
RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico: BRASILUSO

Caixa Postal 479

— « — Faz todas as operações bancarias — « —

SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!

Acaba de ser descoberto o grande
depurativo-tonico (SEM ALCOOL)
intitulado

LUESOL

de SOUZA SOARES

O notavel preparado contra as molestias pro-
venientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos
principaes hospitaes civis e militares do
Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:

Silva Gomes & C. - Rua S. Pedro, 39.
J. M. Pacheco. Rua Andradas, 95.

A colica de Nenê passou á Historia

As Mães Americanas não aprendido muito

— — —): (— — —

Com umas tantas doses do Xarope Calman-
te da Snra Winslow, as mães podem acabar a
colica de nenê. E' uma ajuda positiva contra
indigestão, impede a formação de gases e põe o
estomago da criança como nenhuma outra coisa
poderia. Pode-se ver praticamente a melhora
na condição de nenê, pois onde antes havia dor
e afflicção logo tudo é sorrisos, alegria e so-
cego.

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é
feito só para crianças, sem um grão de subs-
tancia toxica ou alcoolica, com a formula no
frasco. Não pode causar o minimo prejuizo, e
sim grande beneficio; até os medicos mais emi-
nentes o recomendam com exito lá onde definha-
ram todos os outros remedios. E' decerto uma
panacea para a crianças.

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é
usado e recomendado por milhares de mães
que o têm submettido ás mais duras provas e
mais não cessam de louvar o preparado que lhes
merece toda a sua confiança.

Mãe, adquira hoje um vidro; faça como as de-
mais e reduza o tanto por cento das colicas; dê
ao nenê o ensejo de se curar e mais uma vez
terá toda a família em paz. A venda sob ga-
rantia por todo o bom pharmaceutico.



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma
só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não
tem emenda nem solda. Não suja nunca, não
se quebra nem se estraga. Não seja logrado
com o botão ordinario que suja a camisa e a
pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca KRE-
MENTZ, a unica que é *garantida* para sempre.

KREMENTZ & COMPANY

Newark N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA

Representante

CAIXA POSTAL 1763

RIO DE JANEIRO



RINS
BEXIGA
ARTHRITISMO
RHEUMATISMO

BIUROI

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFERVESCENTE
A BASE DE
FOLHAS DE ABACATEIRO



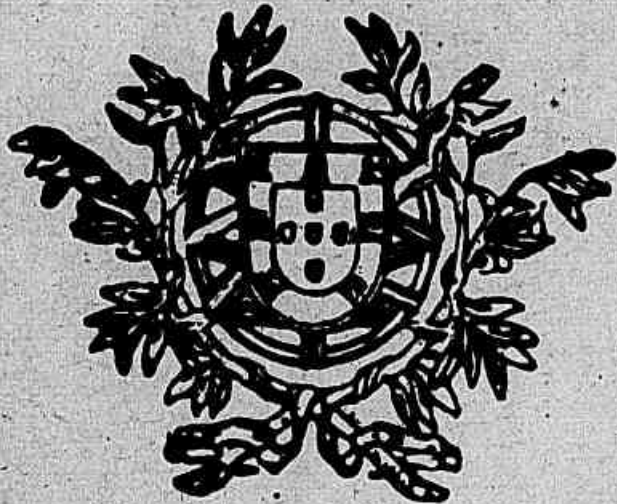


Tendo utilizado os sabonetes C. U. P. C., taes como MARFIM, DELTA, FOOT-BALL, MEMPHIS e outros, posso certificar que os referidos sabonetes são perfeitamente fabricados, puros e neutros, não constatando nos mesmos nenhum elemento nocivo á pelle.

(ANNA PAVLOWA)

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Side en Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12 000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**
 • • RIO DE JANEIRO • •

Dactylographia, traducções, Aulas de Dactylographia, Cursos de Linguas estrangeiras, Desenho e Pintura.

Accepta-se qualquer trabalho de Dactylographia e traducções. As inscripções para o curso de linguas, desenho e pintura acham-se abertas desde o dia 1º na rua da Assembléa 71.

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Afirmozados, Fortificados com as **Pilules Orientales**



O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas.
J. RATIÉ, farm., 45, r. Echiquier, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6.35. As Pilules Orientales acham-se á venda nas princ. farmacias e drogarias.

Romances Populares

Economicos

LINDAS CAPAS A CORES
 Cada volume de 200 paginas aproximadamente 1\$000

Praça Gonçalves Dias, 12

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 000

JOÃO DO NORTE: Praias e Vertices, 1 vol. 200

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance 3000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3000

QUEREIS

comprar quaesquer mercandorias. Artigos de luxo, de toilette, de uso domestico, etc., em retalho ou em grosso, em Paris e em toda a França, nas melhores condições possiveis de **Garantia, Preços e Rapidez ?**

Remettei as vossas **Encommendas** bem claramente explicadas, **HOJE MESMO** ao

OFFICE D'EXPANSION ÉCONOMIQUE

47, rue Vivienne, PARIS, acompanhada do cheque equivalente, e recebereis a resposta por volta do corrieio.

CASA FRANCO BRASILEIRA. REPRESENTAÇÕES, CONSIGNAÇÕES End. Télégr. Cruzeiro. Rep^{ta} nas principaes cidades do Brasil.

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa aos seus patricios e amigos que reabriu o consultorio na Rua Assembléa 39, das 5 ás 6 Clinica Geral. Doença das Senhoras Tratamento especial da Gonorrhéa e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, 6 DE JULHO DE 1918 — A's 3 horas da tarde Novo plano — 355 — 5^a



100:000\$000



POR 74000 EM DECIMOS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL**

Casa Eritis

Rua Uruguayana, 78

Telephone Central 1313



Postiços

ultima moda a 40\$, 60\$, 80\$ e 100\$.

Objectos de toilette, pentes simples e enfeitados.

Catalogos a pedidos



Fracos, Nervosos e Dyspepticos, tomae phosphoro e ferro

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro

Muitas pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, acham injustificavel seu pessimo estado de saúde, pois alimentam-se bem, não trabalham excessivamente, e descansam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram, porém, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus órgãos de assimilação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição que seu organismo tanto precisa. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido por um coador, deixando escassamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanição.

Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso organico), que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais eficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT produz milhões de globulos vermelhos no sangue, enriquecendo-o rapidamente; o phosphoro é o mais maravilhoso conhecido para nutrir e fortificar o systema nervoso, refrescar a memoria e restaurar a energia vital. A noz vomica, que tambem entra no COMPOSTO RIBOTT, é assaz conhecida como tonico estomacal e antidyspeptico. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT as pessoas debéis, nervosas e abatidas duplicam e muitas vezes triplicam suas energias e forças de resistencia rapidamente. Se V. S. sente-se fraco, nervoso ou abatido, se nota que seu estomago não digere devidamente os alimentos, e que um continuo mal estar e frequentes dôres de cabeça denotam a pobreza de seu sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Em breve notará a diferença. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias acreditadas. Mandaremos amostra gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?



ARTIGOS
— PARA —
INVERNO

Leia estas 3 Palavras

FRIO

AGASALHO

ECONOMIA

medite-as bem e hoje mesmo visite o

AU PETIT MARCHÉ

Rua do Ouvidor n. 86

porque em

Artigos para Inverno

é a casa que

MAIS BARATO VENDE

RUA DO OUVIDOR N. 86

Jornal das Famílias



— N.º 144 —



MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.



6 de Julho de 1918



Ultimos Modelos



- N.º 1 — Vestido em Jersey lista o beije e cor de cravo. Chapéu de palha cor natural e veludo cor de cravo —
 N.º 2 — Toilette em filó branco bordado com contas de vitrílo pretas —
 N.º 3 — Chapéu em palha cor te rosa claro e flores de veludo azul. —
 N.º 4 — Criação e golia éch rpe em uisor, guarnecidas com borda o bulgaro —
 N.º 5 — Vestido em Jersey de seda branco, bordado de seda verde. Criação em jersabure beige. —



N.º 1 — Vestidinho em lã branca listada de vermelho, botões vermelhos. Chapeu em feltro vermelho.
N.º 2 — Vestidinho e chapeu em seda branca. N.º 3 — Vestido em jersey bege, colete em seda branca e veludo preto. Chapeu em pano bege pespontado de preto.



Esterilização do leite

A fermentação não pode produzir-se senão ao contacto do ar; impedindo este contacto, impede-se também esse trabalho de fermentação tão activo no verão; Mas não se deve empregar o leite esterilizado senão fervido novamente na ocasião de usar-se, e deve ser usado imediatamente, senão no fim de muito pouco tempo o trabalho da fermentação recommença logo.

Para a boa esterilização é necessário ter-se os aparelhos especiais para esse fim.

Deve-se fazê-lo ferver durante 35 minutos para destruir os germens fabricados pelo leite.

Racahut

É um dos mingaus que mais agradam ao paladar das crianças, mas o seu preço muito elevado torna difícil fazer-se uso d'elle; fica no entanto accessivel a todas as bolsas sendo fabricado em casa.

Mistura-se: 500 grammas de cacau.
250 » de fecula de batata.
250 » de farinha de arroz.

Assucar e baunilha a gosto.

Para cada refeição tirar duas colherinhas desta mistura e desmanchar no leite frio.

Cozinhar em fogo brando juntando leite necessario para obter um prato de sopa.

Semola

Socar pão torrado muito fino e passar n'uma peneira finissima. Servir-se d'esta farinha leve para fazer mingaus com leite na ocasião de desmamar as crianças, e quando a criança fôr maior fazer com essa farinha soça com caldo de gallinha ou de carne.

Mingau de cará

Toma-se um cará, passa-se por agua fervendo, descasca-se e corta-se em pedaços. Põe-se para cozinhar n'uma panela onde já se refogou miudos de frango ou um pedaço de vitella.

Junta-se agua ou caldo, sufficiente para a quantidade de mingau a que se destina.

Quando o cará estiver cozido machuca-se com uma colher de páo.

Faz-se pelo mesmo processo o mingau de mandioca.

Doce de maçãs

Descascam-se seis maçãs e cortam-se em pedaços tirando a parte dura do centro. Põe-se no fogo com um prato de assucar e uma fava de baunilha. No caso das maçãs estarem seccas é necessario pôr meia chicara de agua. Mexem-se e amassam-se as maçãs enquanto cozinham com uma colher de páo. Não se deve deixar tomar um ponto muito alto para compoteira, podendo ser mais alto para lata.

Balas de leite

Um litro de leite, meio kilo de assucar. Ferve-se o leite até reduzi-lo a metade. Junta-se-lhe o assucar, e vai se mexendo até que appareça o fundo da panela; despeja-se sobre uma pedra marmore-molhada; logo que comece a esfriar, corta se em quadradinhos.



VICTIMA DO EGOISMO

Muitos paes estão em grande erro na convicção de que o sangue é sempre mais forte do que tudo, que membros da mesma familia estão estreitamente unidos pelos fortes laços do parentesco.

A afinidade do sangue é entretanto muito menor do que os laços espirituaes, os do coração e os da sympathia.

Muitas moças são infelizes porque se acharam extranhas na sua familia. Só a chave da sympathia e da bondade as poderá fazer expansivas.

Entretanto o que não padece duvida é que, quanto ás moças que realmente não são comprehendidas na familia, de cem em noventa e nove casos trata-se de egoismo.

Com essa gente que se diz não comprehendida, é muito difficil conviver.

Nunca imaginam que a culpa é sua; é sempre dos outros. E a culpa real está na victima (*sol-disant*) que só se occupa em pensar em si e não tem tempo de sympathisar com os outros. Essa gente é sempre profundamente egoista. Pouco lhe interessa fóra de si mesma. Passam o tempo a pensar no seu proprio conforto, na sua propria felicidade, sempre em si mesmo e nos seus interesses, nunca dando e sempre esperando tudo dos outros.

Imaginam que todo o universo se concentra n'ellas. Naturalmente, taes pessoas não attrahem a nor nem sympathia.



TOUCA DE CRENÇA

Esta gravura representa uma touca feita em fustão branco cuja frente tem uma volta acabada com um vivo de ganga vermelha e é enfeitada com um bordado simples em ponto de cruz, com linha vermelha de dois tons. Este bordado é executado sobre talagarça grossa que se desfaz depois.

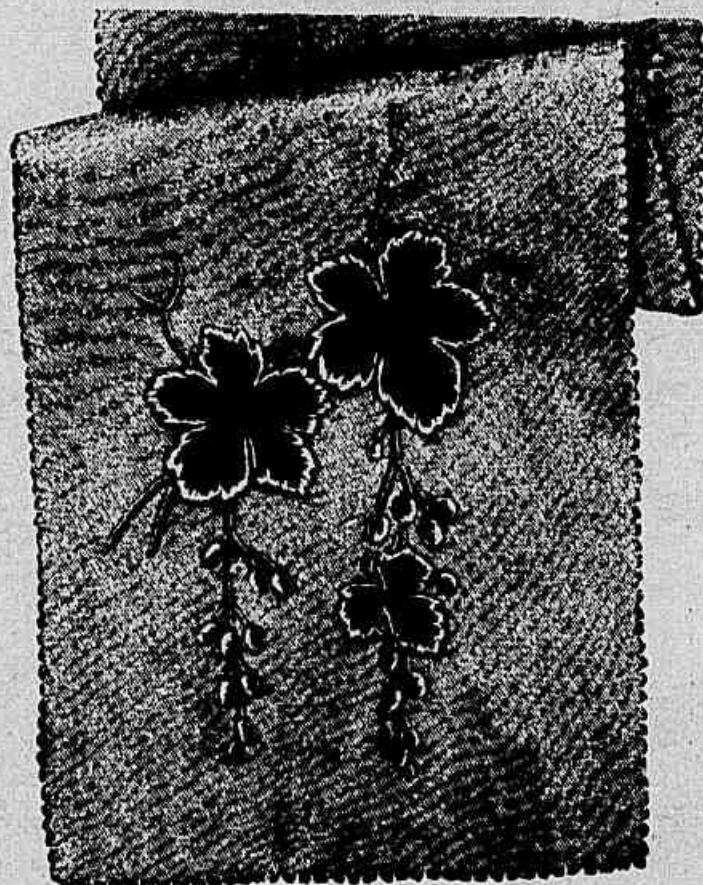


E' um rôpro que corre, um ruido que se espalha, um my terio que se sussurra, um echo que se repete; é a moda, a moda impalpavel e imperiosa, que corre como um diabrete atirando todos os seus prismas e os seus commandos.

Vai longe: agora que tem para se guiar os fios do telegrapho e os do telephone, não é mais a moda parisiense, pois que correi as provincias e encontrareis no fim d'alguns dias, nos sitios os mais remotos, o my terio revelado outr'ora na capital sómente.

Este mysterio, todavia, não atravessa ainda os mares, pois que uma modista ou costureira franceza que vai estabelecer-se na America é obrigada no fim de dois annos pelo menos a voltar a França para se pôr ao par de todo esse sentimento delicado de chic, de gracioso, de imprevisito, que a atmospha de Paris in pira e desenvolve.

CENTRO DE MESA OU PANNO PARA CIMA DE PIANO



Uma tira de 1 metro e meio de comprimento por 35 centímetros de largura de panno vermelho escuro.

O bordado é feito com applicações de veludo verde para as folhas que são terminadas com ponto festonné de seda verde mais clara, as hastes são feitas em ponto cordonnet com seda verde mais escura e as fructinhas em seda vermelha.

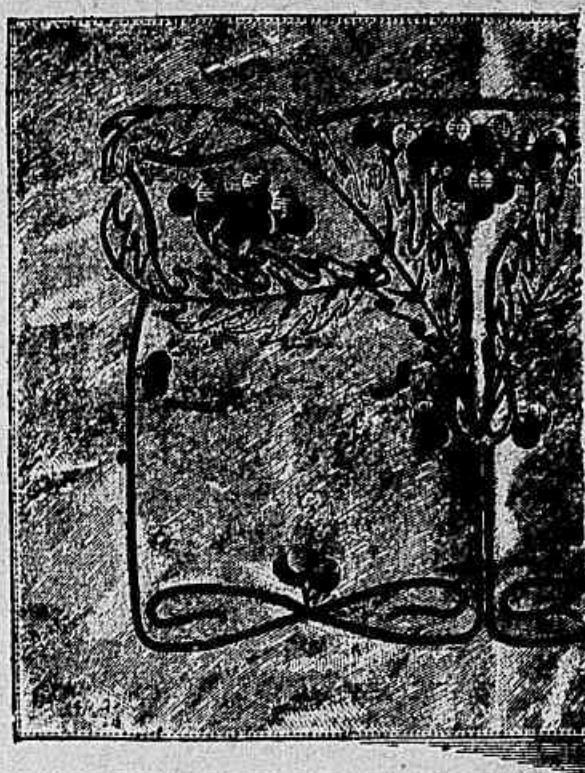


Para livrar-se das moscas

O processo é o mais limpo e o mais pratico a empregar se, quando as moscas não são em grande quantidade. Consiste em ter o quarto hermeticamente fechado, na escuridão mais completa possivel.

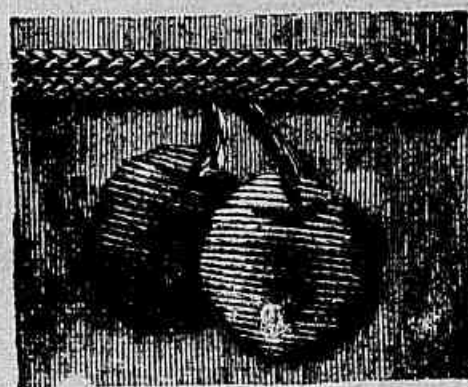
Com um pulverizador de toilette, enche-se a atmospha d'agua fortemente avinagrada, depois en reabre se uma porta pela qual todas as moscas fogem e não ficará uma se se tiver o cuidado de espanar as paredes, moveis e cortinas com um panno. Este processo é muito recommendavel para as salas de jantar e quartos de doentes.

CENTRO DE MESA OU ALMOFADA



Póde ser feito em linho branco ou côr de barbante.

Os arabescos são feitos em linha brilhante e bastante grossa de dois tons de verde. As folhas e as hastes são feitas em ponto cordonnet de dois tons de verde um pouco mais claro que o usado nos arabescos. As cerejas são feitas em tres tons de vermelho.



Recelta para tirar humidade das paredes

3 litros de cal fresca sahida do forno.
1 litro de sal de cozinha.
4 litros de agua.

Ferve-se junto esta mistura, escumando com cuidado.

Junta se então por cada litro desta mistura, mexendo devagar;

20 gr. de pedra hume.

11 » de sulfato de ferro.

15 » de potassa.

200 cent. cubicos de areia fina.

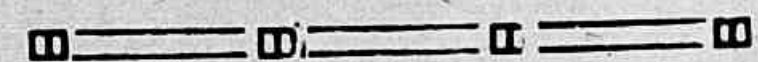
Applicar então com um pincel sobre as paredes humidas.

Manchas de tinta a oleo

Recommenda-se tirar estas manchas enquanto frescas. Os productos que melhor resultado dão são a benzina e a terebentina.

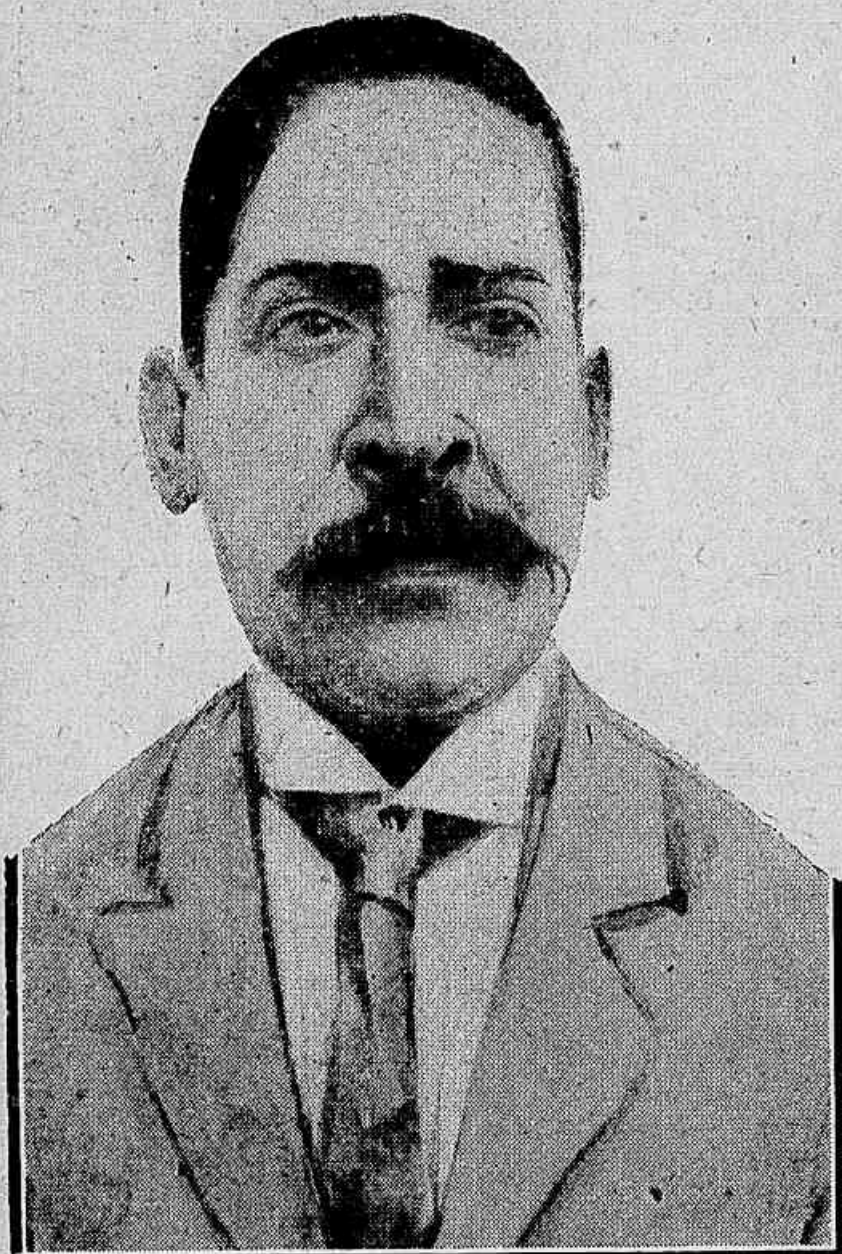
Quanto ás nodos antigas, que são muito mais tenazes, é preciso cobri-las de banha fresca sem sal que deve ficar em contacto com o tecido um dia inteiro.

Em seguida esfrega-se e escova-se energeticamente impregnando a mancha com essencia de terebentina.



Quem não lisonjeia ninguém e ainda assim tem amigos deve ser uma creatura excellente.

Perna toda aberta em
ferida



Luiz Gouvêa

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Venho por meio desta agradecer-lhe o resultado que obtive.

Achando-me com a perna esquerda toda aberta em ferida, e não tendo mais remédios a fazer, ensaiaram-me o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico Silveira: pois com 18 frascos apenas do vosso prodigioso remedio estou completamente curado. Offerecendo este, de tão maravilhoso medicamento, podendo fazer o uso que convier.

Bahia, Maracás, 28 de Julho de 1913.

Luiz Gouvêa

(Firma reconhecida)

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

J. A. SARDINHA
Rua do Senado 218

RIO

Lacol

Finissima tinta para pintura esmalte.
Grande brilho e resistencia.

Zaz-Traz

Liquido para limpar metaes. Está sempre emulsionado, não arranha e não corroe.
Grande efficacia e economia.



H. A. M. — Para corrigir a aspereza da pelle das suas mãos applique diversas vezes ao dia a *Loção de Embellezar a Pelle*, servindo-se de um pouco de algodão embebido na *Loção*.

MLLE. LYDIA — Todos os dias, pela manhã e à noite, ao deitar, pratique uma ligeira massagem com os dedos untados de *Crème de Massagem*. Se quizer enviar-me o seu endereço lhe mandarei pelo correio um prospecto contendo as instruções minuciosas para o tratamento da sua pelle.

BANDOLINISTA — Para atenuar e apagar as suas sardas experimente o seguinte tratamento: diversas vezes ao dia humedeça o sitio onde tem as sardas com a *Loção para os Cravos*. À noite, ao deitar, applique a *Pomada para os Cravos*. Para conservar o tom louro do seu cabello e impedir que escureça, lavagens com infusão de *Camomilla Allemã*.

DIRCE ELOÁ — Usar o ondulador Marcel, friccionar diariamente a cabeça com o *Tônico n.º 9* e lavar a cabeça, de 8 em 8 dias, com *Shampoo-Powder*.

MLLE. HENRIETTE — Aplicações da *Loção de Embellezar a Pelle*.

LILI — O *Pozionka* é um *rouge* vegetal, absolutamente inofensivo e de uma adherencia absoluta, resistindo à transpiração e dando a illusão completa da cor rosada da pelle sem a damnificar.

MADAME LEITE BARROS — Encontra o sabonete *Sylkale* na casa Bazin, na casa das Fazendas Pretas ou na Exposição, todas na Avenida Rio

Branco. Para cutis doentes, como a sua, o *Sylkale* é absolutamente recomendavel. É um sabonete neutro, em cuja composição só entram substancias de uma grande pureza, que não rançam nem se decompõem sob a



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Payandú, 111. Rio de Janeiro

acção da transpiração. O *Sylkale* não é um sabonete industrial, mas um sabonete medicinal fabricado em um laboratorio com uma *pâte* de maciez extrema e de um aroma absolutamente vegetal.

LINDA — A cabeça, como o rosto e as mãos e todo o corpo, é necessario lavar-se. A maior parte das doenças do cabello provem de falta de hygiene, mesmo em senhoras que se consideram extremamente azeiadas. A cabeça deve lavar-se de 8 em 8 dias, de 10 em 10 dias pelo menos, e não com sabonete, mas com um preparado especial, devendo preferir-se aquelles que não conttenham alcatrão ou soda. Experimente o meu *Shampoo-Powder*.

Cada caixa custa 2\$000 e é acompanhada das instruções para uso. Não basta, porém, no seu caso que lave a cabeça com *Shampoo* todas as semanas. Para suprimir a caspa e deter a queda do cabello é necessario que fricione diariamente a cabeça com o meu *Tônico n.º 9*. Sua acção é energica e muita rapida.

COQUETTE — Suas perguntas não me aborrecem. Terei sempre muito prazer em attendel-a. Não me parece que a *Loção Adstringente* seja a mais conveniente para a sua pelle. Essa *Loção* é principalmente destinada às epidermes oleosas, de pores dilatados, e para a sua cutis secca o que está indicado é a *Loção de Embellezar a Pelle*.

ROSA CASCATA — Não ha depilatorios efficazes. Só pela electrolyse.

SINHÁ SINHA — Sua pelle é excessivamente secca e aspera? A *Loção de Embellezar a Pelle* restituirá a sua epiderme a maciez e será o mais saudavel adhesivo do pó de arroz.

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se à venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Macelê J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — Em Pelotas A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraiso Sillos & Irmão. — Em Manão's Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Caritiba A Carloca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Seal'a. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruguaiana (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — Em Franca Benjamin Stemberg. — Em Conde de Araruama (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. — Em Caxias (Estado de Piahy) Guimarães Silva & C.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

York VEADO



O CIGARRO DE PAPEL